

As melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza
Volume 12





Autor - Laé de Souza

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 12



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
do projeto Minha Escola Lê

Volume 12 | 2022



Copyright 8 Laé de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de

As melhores histórias dos projetos de leitura, volume 12 / Laé de Souza.
-- 1. ed. -- São Paulo : Ecoarte, 2022.

ISBN 978-65-87609-01-0

1. Contos brasileiros - Coletâneas 2. Crônicas
brasileiras - Coletâneas I. Título.

18-19522

CDD-869.308
-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Coletâneas : Literatura brasileira
869.308
2. Crônicas : Coletâneas : Literatura brasileira
869.9308

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Assessoria e Produção Editorial: *G2R Comunicação*

Capa: *Marcel Guido*

Fotos da Capa: *Estudantes da cidade de Jaguaquara-BA - Escolas: Everaldo Souza Ramos, Emanuel de Oliveira Brito, Escola Rural de Ipiúna, Escola Diana - Jussiene, Centro Educacional do Trabalhador.*

Fotografias capa: *Jaiane Félix, Micaelem de Jesus Santana, Leila Cristina de Souza Costa Barreto, Lucas Souza Santos e Magnovalda Rocha Santos Sena.*

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de vinte anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Neste ano, em parceria com secretarias de educação, participaram muitos municípios com uma grande quantidade de escolas o que espero contribua para melhorar o índice de leitura entre os estudantes. Assim foi em Jaguaquara, Jequié, Ubaitaba e São Gabriel, na Bahia; Cananéia e Itanhaém em São Paulo. Além, claro, das muitas escolas, de vários municípios que participam do projeto há vários anos, como Iperó-SP, Águas de Lindóia-SP, Peruíbe-SP, Itaperuna-RJ e Icaraí de Minas-MG.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta décima segunda obra dos participantes do projeto “Minha Escola Lê”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II. Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever, tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura. Parabéns, também, aos que embora não selecionados para a coletânea produziram os seus textos e participaram das atividades do projeto.

Observo, pelos textos, a preocupação dos jovens com o país, com a maneira de interagir com as pessoas, o respeito pelas diferenças, pela natureza e a solidariedade e, ainda, preocupação e crítica ao uso excessivo da internet.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Obrigado professores por contribuir, sem desânimo, para a formação do cidadão. Bem sabemos que os obstáculos são muitos, mas, juntos, podemos superá-los. Este livro é mais especial por dar continuidade ao trabalho interrompido por dois anos em decorrência da pandemia de Covid-19. Com o retorno às aulas imagino a dificuldade e quão trabalhoso foi aos professores e dirigentes escolares desenvolver as atividades do projeto nas escolas. Mas, professor é professor, bem sabemos.

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice - Por cidade

Laé de Souza	
A revanche	11

FUNDAMENTAL I

Ana Clara Santos Araújo – Jaguaquara – BA	
Bia e seus amigos salvam a natureza	15
Ana Eduarda Novais da Santa - Jaguaquara – BA	
Ajudar é demais!	16
Ana Isabella Santos Martins – Jaguaquara – BA	
Aquecendo os corações com amor	17
Analice de Jesus Leal – Jaguaquara – BA	
Lulu e Carla	18
Crisiane Fernandes dos Santos - Jaguaquara – BA	
Bia, a amizade verdadeira	19
Gabriela Nascimento Sacramento - Jaguaquara – BA	
Férias solidárias	20
Géssica Oliveira Araújo - Jaguaquara – BA	
Ajudar a quem precisar	21
Gustavo Pereira Costa - Jaguaquara – BA	
Alegria do sorveteiro	22
Hanna Jeniffer Santos Silva - Jaguaquara – BA	
A Turminha e os animais	23
Heloise Cerqueira de Matos - Jaguaquara – BA	
Solidariedade é dez	24
Júlia de Santana Araújo Santos - Jaguaquara – BA	
A gripe da Sofia	25
Júlia Ramos dos Santos - Jaguaquara – BA	
Sofia – O desmatamento	26
Luna Victória Macedo Mendes - Jaguaquara – BA	
A solidariedade de Nicolly e Ana Júlia	27
Maria Victória Silva dos Santos - Jaguaquara – BA	
Varal solidário	28
Mayara Santana Santos - Jaguaquara – BA	
Ajudar as pessoas é bom	29
Nathalya Victória da Silva - Jaguaquara – BA	
O Aniversário solidário	30
Nicolas Sena dos Santos - Jaguaquara – BA	
As férias	31
Sofia Ferreira Dias - Jaguaquara – BA	
Férias solidárias	32
Sophia Borges Cirino – Jaguaquara – BA	
Bia e as ações solidárias	33

Stephanie Ferreira de Almeida - Jaguaquara – BA	
Ensinando a ser solidário	34
Tarcísio Souza Santos - Jaguaquara – BA	
A Turminha de Quinho	35
Tiago Santos de Jesus - Jaguaquara – BA	
Os Super Z's em... O mentiroso do mal	36
Victor Daniel Cavalcanti Borges - Jaguaquara – BA	
O resgate do cãozinho Radar II	37
Yasmim Borges Bastos - Jaguaquara – BA	
Ser amigo é acolher e compreender	38
Yasmim Silva de Jesus - Jaguaquara – BA	
As Crianças solidárias	39
Ana Julia Farias de Oliveira – Jequié – BA	
O Aniversário de Radar	40
Danyellen Oliveira Bispo – Jequié – BA	
Quinho e o seu cãozinho herói desaparecido	41
Davi César Andrade Peixoto – Jequié – BA	
Quinho e o seu cãozinho no shopping	42
Davi Freire Brito – Jequié – BA	
Procurando Radar	43
Davi Santos Silva – Jequié – BA	
Uma boa amizade faz a diferença	44
Diogo Ramos Apóstolo – Jequié – BA	
Radar	45
Eliza Nepomuceno Cardoso Silva – Jequié – BA	
Quinho e a festa surpresa	46
Ester Amaral Santos – Jequié – BA	
O sumiço de Nick	47
Eyshila Lima Rocha – Jequié – BA	
Cãozinho Radar	48
Felipe de Jesus Souza - Jequié – BA	
Quinho e o seu cãozinho – a pergunta misteriosa	49
Gabrielli Souza Melo – Jequié – BA	
Quinho e o seu cãozinho muito especial	50
Hebert Araujo Santos – Jequié – BA	
Uma aventura legal	51
Isabelle Pereira Almeida – Jequié – BA	
Quinho e a turma em O roubo do bolo	52
Julia Queren Matos Correia – Jequié – BA	
Radar o Cãozinho Super-herói	53
Lara Vitória Machado Souza – Jequié – BA	
Quinho e seus amigos na escola	54
Levy Santos Alves – Jequié – BA	
O cachorro Dog	55
Lívia Mendes da Silva – Jequié – BA	
O sequestro do cãozinho Radar	56
Lívia Santos de Almeida – Jequié – BA	

Quinho e seu cachorro Radar	57
Lorrany Caetano Meira – Jequié – BA	
Bia e o seu cãozinho	58
Maria Luiza Santos Silva – Jequié – BA	
Quinho	59
Rute Sampaio da Silva – Jequié – BA	
O zoológico do meu tio	60
Alissa Silva Boa Sorte - São Gabriel – BA	
Solidariedade na escola	61
Marcos Vinicius Barreto de Assis – São Gabriel – BA	
A Aventura solidária	62
Sabrina Oliveira Alexandrino – São Gabriel – BA	
Perdidos na floresta	63
Virgínia Silva de Aquino – São Gabriel – BA	
A doença, cura e solidariedade	64
Gleyse Kelly Gois Batista – Ubaitaba – BA	
Uma menina muito especial	65
Késia de Jesus Santos – Ubaitaba – BA	
A história de Nick	66
Luiz Fernando Lemos Chagas – Ubaitaba – BA	
Ser solidário é dez	67
Railan Santos Docilio – Ubaitaba – BA	
Fazendo o bem sem olhar a quem	68
Railandia Silva de Jesus – Ubaitaba – BA	
A importância de ser solidário	69
Tauan Henrique Conceição Souza de Jesus – Ubaitaba – BA	
Uma boa ação muda o mundo	70
Guilherme Araújo Ferreira – Icarai de Minas – MG	
Quinho e os animais	71
Maria Sofia de Araújo Lima – Itaperuna – MG	
Nunca desista!	72
Caroline de Oliveira Vieira – Cananéia – SP	
A ideia de Isabela	73
Giovanna Rodrigues Roela – Cananéia – SP	
Ajudar pessoas me alegria	74
Maria Fernanda Alves Mariano – Cananéia – SP	
Ser solidário com os animais também é dez	75
Vitória Pollefrone – Cananéia – SP	
A campanha	76
Yasmim Pereira dos Santos – Cananéia – SP	
As férias da solidariedade	77
Kiara Oliveira da Silva – Iperó – SP	
A turminha solidária	78

FUNDAMENTAL II

Alana Santos de Castro - Jaguaquara - BA

O perigo da noite	81
Alicia Cerqueira dos Santos – Jaguaquara - BA	
Pedrinho, um garoto sonhador	82
Amanda da Cruz Amaral – Jaguaquara - BA	
Gente de todo tipo	83
Amanda Luíza de Novaes Cortés – Jaguaquara - BA	
O Ditado	84
Ana Clara Silva de Souza – Jaguaquara - BA	
A caça das borboletas	85
Beatriz Pereira de Jesus – Jaguaquara - BA	
Dentinho foi adotado	86
Caroline Nascimento Cruz – Jaguaquara - BA	
Cadê o Senhor Luiz?	87
Dafny Ribeiro Lima – Jaguaquara - BA	
Mágica	88
Davi Felipe Moraes Souza – Jaguaquara - BA	
Não julgue o livro pela capa	89
Davi Souza dos Santos – Jaguaquara - BA	
Perdido?	90
Dheyssy de Jesus Santos – Jaguaquara - BA	
Sonho de Medicina	91
Diogo Santos Oliveira – Jaguaquara - BA	
Será que é o fim?	92
Emilly Alves Santos – Jaguaquara - BA	
O Abduzido	93
Emily Vitória Santos Gonçalves – Jaguaquara - BA	
Mulher de Maluco Beleza	94
Fernanda Gouveia – Jaguaquara - BA	
Ana: Uma doméstica diferente	95
Ícaro da Silva Lima – Jaguaquara - BA	
Esmeraldo, o garçom mais verdadeiro	96
Jociele Pinheiro de Jesus – Jaguaquara - BA	
O fim do meu sonho	97
Larissa Santos de Almeida - Jaguaquara - BA	
Mulher	98
Maria Eduarda do Carmo Macedo – Jaguaquara - BA	
Um almoço em família	99
Milena Gomes Santos – Jaguaquara - BA	
Dona Enroladinha	100
Mônica Anjos Santos – Jaguaquara - BA	
O pequeno acidente	101
Nathalia Santos Sampaio – Jaguaquara - BA	
Dai-nos Paciência	102
Rafael Souza Mota – Jaguaquara - BA	
A entrevista de emprego	103
Sávio dos Santos Mota – Jaguaquara - BA	
Só para homens	104

Sthefanny Vitória Queiroz Oliveira – Jaguaquara - BA	
A queda	105
Uirricon Santos Oliveira – Jaguaquara - BA	
O garoto que invejava as nuvens	106
Alanna Silva Santos – Jequié – BA	
Um lindo amor proibido	107
Clara Gabriely Brito Viana – Jequié – BA	
Distância não impede	108
Giovana Gonçalves Cordeiro – Jequié – BA	
O outro lado da história	109
Giulia Gonçalves dos Santos Braga – Jequié – BA	
Morte	110
Ítalo Pereira Pinheiro – Jequié – BA	
Santa Cremilda	111
Kaillan Almeida da Silva – Jequié – BA	
A triste Rita	112
Kézia Guedes – Jequié – BA	
Criação de Deus	113
Mariana Santos – Jequié – BA	
Perguntei?	114
Mateus de Jesus Dias – Jequié – BA	
Chico Pureza	115
Pedro Guilherme Lima – Jequié – BA	
O que pensam sobre mim	116
Dalila Ribeiro de Carvalho – São Gabriel – BA	
Tradições Familiares	117
Tayla Gabriela da Silva Coelho – São Gabriel – BA	
Quando acaba?	118
Fernando de Oliveira Ribeiro – Iperó – SP	
O retorno de Esmeraldo	119
Isadora Damiani Maciel – Iperó – SP	
O exagero é a arte de quem ama	120
Ana Clara Silva Fernandes – Itanhaém – SP	
A volta de Luandécia parte 3	121
Bianca Santiago Iacomette - Itanhaém – SP	
Ô ônibus lotado	122
Isabela Santana – Itanhaém – SP	
Maluco Beleza - A vingança	123
Ana Clara Brandão Vieira – Peruíbe – SP	
A menina do cabelo rosa	124
Ana Luiza Lopes Gonçalves - - Peruíbe – SP	
Minha Vida	125
Layla Alves Gonçalves Viana Nazário - Peruíbe – SP	
Meu avô	126

A Revanche

Laé de Souza

Estava em repouso, no quarto, após uma leve refeição, quando entra, esbaforido, meu neto, recém-chegado da escola, com mochila ainda às costas e o celular na mão, mostrando-me a imagem de uma foto antiga, daquelas impressas em preto e branco, e a perguntar “Vovô, esse garoto aqui, de cabeça baixa, é você que perdeu uma luta para o avô do Dani?” Não se incomodando com os chamados da mãe para que ele deixasse o avô descansar e fosse almoçar, continuava com o aparelho na mão, me olhando, como a exigir uma resposta. Não havia como negar e eu nem poderia. Confirmei a contragosto, informando que aquela luta eu perdi, mas que outras eu fora vencedor. Senti que não aceitou muito bem a resposta, e que ficou pensativo, enquanto devagarinho retirava-se.

Quando eu soube, dias antes, que o meu neto estava estudando na mesma turma do neto do Oranildo fiquei incomodado. Eu e o Oranildo sempre nos desentendemos desde o tempo de crianças. Era um importunando o outro a todo tempo em que estávamos juntos. Fomos colega de escola, vizinhos e, quando meu pai me colocou para fazer aulas de boxe, acho que ele, o Oranildo, viu ali uma oportunidade de me surrar, entrando também na mesma academia. O professor, percebendo, evitava, mas vez ou outra treinávamos um com o outro e o Oranildo pegava pesado. A tal foto mostrada pelo meu neto, foi fruto de preliminar de uma luta no estádio de futebol da cidade. O professor conseguiu que os seus alunos de boxes fizessem a abertura e, em sorteio, tive como adversário o Oranildo. Aquela derrota me afligiu e fui alvo de troça dos colegas por muito tempo e, quando eles iam esquecendo, o Oranildo relembrava. O pai do Oranildo, bisavô do Dani, este, o tal colega do meu neto, quando via o meu pai, tirava a tal foto da carteira e zoava. Nos meus sonhos sempre me via em luta vencendo o Oranildo. Coisa que ficava nos sonhos mesmo, por mais que eu treinasse. Não falei isso para o meu neto, pensando que a coisa fosse ficar no esquecimento, mas qual nada. Dois dias depois, chega o meu neto da escola e corre a me encontrar em minha caminhada diária e fala: - Vô, nós vamos para a desforra. Falei com o Dani e o avô dele aceita. Disse que o avô falou na maior gozação “Topo! Bati no menino agora vou bater no velho”. Isso não pode ficar assim não vô, nós vamos para a desforra. – Insistiu.

Tentei tirar a ideia da cabeça do meu neto falando para deixar isso para lá, mas a cada dia que ele chegava da escola vinha para uma conversa particular comigo sobre a tal luta com o Oranildo. Falou-me que ele e o Dani já tinham até falado com o professor de uma academia de luta perto da escola e que ele autorizou o uso do ringue da academia para a luta. Insisti para que esquecesse aquilo e ele argumentou que o Dani mostrava a foto com o avô ganhando a luta

para os colegas da escola, e que eu tinha que lutar e ganhar... Tanto fez que por fim, aceitei. A luta deveria acontecer em segredo absoluto em casa. Falei para o meu neto “segredo tanto para os teus pais e, principalmente, para a tua avó”, minha mulher, senão eles impediriam o evento. Ele concordou, mas nas condições de ter como plateia os alunos da academia e os colegas da escola, com direito a torcida que, ele afirmou, seria grande.

Marcaram a data e, acreditem, a cada dia que o meu neto chegava da escola trazia um bilhete com bravata do Oranildo. Era “vai apanhar de novo Anastácio”, “Eu sei que estás com medo Anastácio”, “Será a última surra de tua vida, Anastácio” etc. Um tormento! Enfim chegou o dia e, às escondidas, lá fomos para a academia. Lá me arrumaram um calção e um par de luvas e, entrando no ringue, vi que a casa estava lotada, mesmo, e fui ovacionado pela torcida levada pelo meu neto. “Anastácio!, Anastácio!” gritavam. Entrou o Oranildo, meu adversário, que também tinha a sua torcida, também grande, não posso negar.

Soou o gongo para iniciar o debate e, ainda, estava o Oranildo dando uma volta pelo ringue, à minha volta, no mesmo estilo de sempre, dele, quando ouvi o grito de minha mulher “Que palhaçada é essa Anastácio!”. Quando olhei pra o lado, ela entrava furiosa, acompanhada de minha filha. Nem deu tempo de voltar a olhar para o Oranildo, quando recebi uma direita no olho que me levou à lona. Quando dei por mim, eu ainda caído, o juiz contava “oito, nove, dez” e levantou a mão do Oranildo como vencedor por nocaute.

Soube depois que momentos antes da luta uma vizinha sabendo da história correu para contar à minha mulher o que estava acontecendo. Bati o pé com o meu neto que a luta seria ganho por mim não fosse aquela chegada inesperada que me tirou a concentração.

Passado alguns dias, dando como já resolvido o assunto, ontem, estava eu lendo o jornal, na sala, quando chegou o meu neto e, cruzou os braços me olhando. Abaixei o jornal e perguntei o que foi ao que ele me respondeu: - Vô, falei para o Dani que com a entrada da minha vô, o resultado não foi justo e que nós queremos uma revanche.

Boquiaberto, estou até agora sem lhe responder e sem saber como tirar essa ideia da cabeça desse meu neto.



Ilustração: Janethe Akiko Nakamura Monteiro

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I



Alunos da Escola Municipal de Ubaitaba – Ubaitaba-BA

Bia e seus amigos salvam a natureza

Autor: Ana Clara Santos Araújo – 10 anos

Professor: Rhaone da Hora

Escola: Escola Everaldo Souza Santos – Jaguaquara - BA

Em um lindo dia de sol, Bia, Sofia, Nick, Charles e Quinho estavam se preparando para um piquenique na Floresta Amazônica. Quando chegaram ao local, viram que o espaço estava cheio de lixo. Então, Bia e Sofia tiveram a ideia de limpar o local e disseram aos seus amigos: - Pessoal, vamos tirar essa sujeira toda daqui? - Falou Bia toda entusiasmada.

- Claro que sim! - Disse Nick. E todos os outros amigos também concordaram.

Então, de forma divertida começaram a limpeza e depois de um tempo deixaram o espaço todo limpo.

Após o piquenique, eles resolveram nadar no rio que tinha ali perto e novamente, todos juntos, realizaram uma limpeza recolhendo os objetos de plásticos que boiavam no rio.

Bia e seus amigos entenderam que cuidar da natureza é um ato de solidariedade. Então Nick com muita satisfação disse:

- A partir de hoje seremos protetores da Natureza e seremos...

- Solidários! - Todos gritaram juntos e entusiasmados com a ideia.

Ajudar é demais!

Autor: Ana Eduarda Novais da Santa - 10 anos

Professor: Indiara da Silva Pereira

Escola: Colégio Luzia Silva - Jaguaquara- BA

Em certo dia, na turma de Quinho, todos estavam felizes, pois na escola onde eles estudavam estava chegando o dia do bichinho, que era um dia onde todo mundo levava seu bichinho de estimação. Estavam todos felizes, mas Bia percebeu que Isabela estava muito triste.

- Está tudo bem? - Perguntou Bia.

- Não, Bia! É que não tenho nenhum bichinho. - Disse Isabela.

Foi então que o sinal tocou e todos saíram da sala e Bia gritou: - Esperem! Vamos fazer uma reunião na minha casa, mas não chamem Isabela. - Todos ficaram espantados, mas eles foram mesmo assim. Ao chegarem lá, sentaram e Bia com uma voz bem séria falou: - Gente, como vocês sabem está chegando o dia do bichinho, mas Isabela não tem nenhum animalzinho e por isso quero que vocês ajudem. Aqui na minha casa tem bastantes livros que eu não uso mais e preciso que vocês tentem vendê-los, para termos dinheiro para comprar um animalzinho para a Isabela. Ninguém reclamou, todos aceitaram. Os livros estavam um pouco empoeirados, mas a turma conseguiu limpá-los.

No dia seguinte conseguiram vender todos os livros e arrecadaram o dinheiro suficiente para comprar um cachorro. Na hora de mostrarem os seus bichinhos, a turma chegou e entregou o animalzinho para Isabela, que ficou surpresa com a atitude dos colegas. Ela gostou muito e todos ficaram felizes! Ajudar é bom demais!

Aquecendo os corações com amor

Autor: Ana Isabella Santos Martins - 10 anos

Professor: Edineia Carvalho S. de Assis

Escola: Colégio Luzia Silva - Jaguaquara- BA

As férias de Quinho estavam se aproximando e o clima estava muito frio. Ele não sabia o que fazer para se divertir com os seus amigos. Enquanto, Quinho estava caminhando para seu último dia de aula, observou que tinham muitos moradores de rua e também algumas crianças sem agasalhos sentindo muito frio.

Ao chegar a sua casa ficou pensando o que poderia fazer para ajudar aqueles que precisam. Então, ele chamou seus colegas, Ana Isabella, Sofia, Nick, Charles, Isabella e Fabrício para brincarem em sua casa e juntos tiveram uma ideia de saírem pedindo agasalhos que as pessoas não usassem mais e que serviam para doar.

Saíram à tarde, de porta em porta, pedindo agasalhos e muitas pessoas os ajudaram. No dia seguinte, eles saíram entregando os agasalhos para os moradores de rua e todos ficaram satisfeitos e agradeceram.

Após as entregas, Quinho e seus amigos fizeram um piquenique que foi uma verdadeira diversão e assim deu início às férias de Quinho, com muito frio, mas com o coração tranquilo e agradecido por ajudar as pessoas que precisavam e assim, descobriram o quanto é importante ser solidário.

Lulu e Carla

Autor: Analice de Jesus Leal – 9 anos

Professor: Maria Rita Bastos da Costa

Escola: Carneiro Ribeiro - Jaguaquara- BA

Em um dia de sol uma menina chamada Lulu estava passeando pela rua perto de casa e viu uma menina pedindo moedinhas.

- Por favor, alguém me dê alguma moedinha, estou com muita fome, faz dias que eu não como nada!

Lulu ao ouvir a garota, volta para casa. Quando chegou a casa ela pensou muito no que tinha ouvido daquela menina na rua. Pensou, pensou e com a cabeça cheia de ideias logo dormiu. Quando acordou foi direto no mesmo lugar para ver se encontrava a menina. Chegando lá, ela viu a garotinha e foi até ela e disse: - Olá, ontem te vi pedindo moedas para as pessoas. Por que estava fazendo isso?

E a menina respondeu: - Olá, é porque faz dias que eu não como nada e hoje é meu aniversário.

Lulu disse: - Nossa! Espere bem aqui.

Quando Lulu voltou estava com todos os amigos e com um grande bolo. Muito emocionada com tudo aquilo que estava vendo e recebendo a menina perguntou: - Como é o seu nome?

- Meu nome é Carla e o seu?

- Meu nome é Luciana, mas pode me chamar de Lulu.

A partir daquele dia Lulu sempre ia brincar com ela e se tornaram grandes amigas. Com o passar do tempo e sentindo um enorme carinho pela nova amiga, Lulu perguntou a sua mãe: - Mãe, eu tenho uma nova amiga, ela se chama Carla e não tem uma casa pra morar, você pode adotá-la?

Sua mãe, comovendo-se com a enorme bondade de Lulu, disse que iria pensar e ficou observando a amizade das meninas e a necessidade de Carla ter um lar para morar. Decidiu adotá-la e Lulu e Carla ficaram muito felizes que agora além de amigas eram irmãs.

Bia, a amizade verdadeira

Autor: Crisciane Fernandes dos Santos – 10 anos

Professor: Ana Paula Moura

Escola: Terrabrás - Jaguaquara- BA

Bia morava em Nova York e mudou-se para a Bahia, no Brasil, onde passou a estudar em uma escola diferente da que estudava antes. Nesta nova escola, o professor de Bia era Fabrício e seus colegas eram Quinho, Isabela, Nick e Jorge. Como Bia veio de outro país e não sabia falar português, ninguém falava com ela. Ela se sentiu solitária. Percebendo isso, Isabela decidiu fazer uma surpresa: Durante uma semana, sempre depois das aulas, ela estudou o idioma de Bia e ao final deste período ela já sabia falar um pouco de inglês. Então, ela se aproximou de Bia e disse: - Olá Bia!

- Olá! - Respondeu Bia, muito surpresa.

- Você gostaria de ir a minha casa? - Perguntou Isabela.

- Claro que sim! Você sabe falar minha língua? – Falou Bia, empolgada com a ideia.

- Eu estudei muito sua língua. – Respondeu Isabela.

- Gostaria muito de aprender português – Falou Bia.

- Então vamos marcar de nos encontrarmos todo dia depois da aula que nós te ensinaremos.

Daí em diante, o grupo de amigos se encontraram várias vezes para estudar depois da aula, até que chegou o dia em que todos entendiam o que Bia falava e ela entendia o que os colegas falavam. Tudo ia muito bem com a nova amizade até que a Bia lhes contou que teriam que ir novamente para Nova York pois a empresa que a mãe trabalhava fechou no Brasil e ela não encontrou outro emprego. Todos ficaram tristes e pensando em uma solução para o problema de Bia. Depois de um tempo, Jorge lembrou-se de uma coisa importante: - Pessoal! Lembrei que um amigo do meu pai tem uma empresa. Posso pedir ele ver se consegue uma vaga para a mãe da Bia. No fim deu certo e as duas permanecem no Brasil.

Os amigos continuaram juntos, ajudando uns aos outros sempre que precisaram.

Férias solidárias

Autor: Gabriela Nascimento Sacramento – 8 anos

Professor: Edna Souza Santos

Escola: Terrabrás - Jaguaquara- BA

Certo dia, eu e minhas amigas nos reunimos para planejar algo para as próximas férias. Heloisa deu a sugestão de arrecadar e doar brinquedos para crianças que não têm condições de comprar. Então, eu falei que seria bom termos uma pessoa mais velha indo conosco nas casas para arrecadar os brinquedos. Maria disse:

- Vou ver com minha avó se ela pode nos ajudar nessa ação beneficente.

Então a avó dela aceitou a proposta e nos levou de porta em porta em busca de doações para fazer outras crianças felizes. Conseguimos arrecadar e saímos distribuindo brinquedos às crianças que não tinham.

Nas minhas próximas férias a ideia é arrecadar verduras, temperos e macarrão para fazer um sopão para alimentar aqueles que não têm comida, que passam necessidade. É com muita alegria no coração que farei mais uma corrente de solidariedade.

Ajudar a quem precisar

Autor: Géssica Oliveira Araújo – 13 anos

Professor: Ana Paula Moura da Silva

Escola: Terrabrás - Jaguaquara- BA

Bia convidou Sofia para ir até o abrigo de idosos visitar seus avós. Chegando lá, ao os verem cantando uma linda canção, se emocionaram e dançaram até o fim da tarde.

Ao retornarem para casa, quando atravessavam a rua, viram uma mulher passando mal e foram ajudar. A mulher disse que foi assaltada e que os bandidos levaram tudo que ela tinha: 100 reais em dinheiro e seu celular. Então as meninas acompanharam a mulher até a delegacia e voltaram para casa.

Ao chegar na casa de Bia, sua mãe perguntou: - Bia, minha filha, onde vocês estavam até tão tarde? Agora, sua amiga, terá que dormir aqui!

Avisaram a mãe da amiga, tomaram banho. Dormiram a noite inteira e no outro dia, Sofia foi para sua casa e Bia foi para a escola. Mais tarde, na escola, Bia foi chamada na sua sala pela mulher que ela e Sofia haviam ajudado. Ela lhe deu uma recompensa por toda a sua solidariedade, juntamente com Sofia. Bia agradeceu a mulher: - Ah!! Muito obrigada!

- Por nada, minha querida! Eu quem agradeço a você e sua amiga.

- Qual o seu nome? - Perguntou Bia.

- Eu sou Isabela, moro em São Paulo e agora estou aqui em Belo Horizonte. – respondeu a mulher.

E assim as duas se tornaram muito amigas.

Seja sempre bondoso quando alguém precisar.

Alegria do sorveteiro

Autor: Gustavo Pereira Costa – 11 anos

Professor: Marli dos Santos Almeida

Escola: Colégio Luzia Silva - Jaguaquara- BA

Na cidade de Jaguaquara, no bairro da Palmeira, havia uma escola por nome “Sossego da Mamãe” onde muitas crianças estudavam, brincavam e faziam amigos. Sempre que terminavam as aulas, costumeiramente aos dias de sexta-feira, um grupo de sete amigos se reunia para irem à sorveteria. Nick, Fabrício, Quinho e Charles eram sempre quem convidavam Bia, Sofia e Isabela para tomar aquele delicioso sorvete. Quando lá chegavam era maravilhosos, pois eles se divertiam contando suas belas histórias e suas peripécias. Até que um dia, ao chegarem na sorveteria, encontraram o sorveteiro triste e Sofia perguntou: - Qual o motivo da sua tristeza?

O sorveteiro respondeu: - É que meu cãozinho desapareceu...

Sofia ouvindo isso falou para o grupo: - Pessoal, que tal nós ajudarmos o sorveteiro a encontrar o seu cãozinho?

Nick, Quinho e Fabrício adoraram a ideia e bolaram uma estratégia para começar a busca, mas Isabela e Charles disseram: - Que tal colocarmos um anúncio na rádio e afixarmos cartazes nos postes da cidade?

Ambas as estratégias foram válidas e executadas por todos do grupo com muito empenho e carinho. Todos estavam muito felizes em ajudar o sorveteiro.

E logo, logo as estratégias deram resultado, pois o sorveteiro conseguiu encontrar o seu cãozinho e todos se sentiram muito orgulhosos de suas ações solidárias.

A Turminha e os animais

Autor: Hanna Jeniffer Santos Silva – 13 anos

Professor: Girlândia Neves de Souza

Escola: Menandro Minahim - Jaguaquara- BA

Era uma vez um grupo de amigos: Bia, Charles, Fabrício, Nick, Isabela, Sofia e Quinho, que sempre se reuniam para brincar e conversar.

Certo dia resolveram, por unanimidade, ajudar os animais que viviam nas ruas e passavam muito frio, pois ficavam muito tristes com a situação desses animais de rua que muitas vezes eram até maltratados.

O entusiasmo foi geral por parte de todos da turminha, e Quinho já havia pensado em todos os detalhes, mas o que estava faltando era dinheiro para poderem comprar ração e distribuir para os animais de rua. Então eles pensaram em como iriam conseguir o dinheiro. E Charles deu a seguinte ideia: - O que vocês acham de juntarmos o dinheiro de nossas mesadas?

Todos concordaram com a ideia de Charles e Quinho ficou responsável em recolher o dinheiro de todos, mas percebeu que o valor arrecadado com as mesadas não daria para comprar o que tinham pensado. Então Bia, preocupada se prontificou e disse: - Eu ainda tenho minha mesada do mês passado! E posso contribuir com ela também. Quinho fez a contabilidade dos valores e conseguiram arrecadar um total de R\$ 1.050,00. Foi uma alegria muito grande e resolveram logo colocar o plano em ação indo ao mercado comprar ração de qualidade para ser distribuídas para os pobrezinhos animais de rua. Dividiram-se em grupos e saíram pelos bairros da cidade distribuindo ração para todos os animaizinhos famintos.

O sucesso da ação solidária da turminha foi tão grande que os moradores da cidade fizeram uma mega festa para parabenizar todos da turminha por suas atitudes solidárias.

Solidariedade é dez

Autor: Heloise Cerqueira de Matos – 10 anos

Professor: Elisangela de Sousa Costa

Escola: Emanuel de Oliveira Brito - Jaguaquara- BA

Na zona rural vivia uma garota que se chamava Alice. Ela amava ajudar o próximo. Sempre que precisava estava ajudando pessoas e animais abandonados. Alice era uma menina de família pobre que usava roupas e alimentos de doações. Ela não tinha muitas coisas, mas o pouco que tinha repartia com quem precisava.

A garota tinha perdido sua mãe em um acidente e as duas sempre gostavam de ouvir o canto do bem-te-vi. Depois que perdeu sua mãe Alice foi morar na zona urbana com seus avós e chegando lá conheceu Davi, Mariana, Andrea, Lucas e Luna e se tornaram amigos.

A pequena reuniu os colegas e juntos tiveram a ideia de ajudar a cuidar dos animais abandonados, moradores de rua e doar brinquedos para crianças carentes.

Dito e feito! Os amigos de Alice acataram suas ideias e foram executar com muito amor e carinho.

Todos de mãos dadas e com um sorriso no rosto olharam para o céu e avistaram um bem-te-vi, que no mesmo instante fez Alice recordar sua mãe, mas não ficou triste. Emocionada falou: - Ser solidário é um dever para a vida toda!

A gripe da Sofia

Autor: Júlia de Santana Araújo Santos – 10 anos

Professor: Daniela Almeida

Escola: Menandro Minahim - Jaguaquara- BA

Certo dia, Sofia ficou muito gripada. E na televisão, nos jornais, a todo o momento noticiavam:

- Atenção crianças! Há uma forte onda de gripe, e a contaminação é mais forte em crianças!

Os amigos de Sofia Quinho, Nick e Bia foram visitá-la, mas a mãe de Sofia falou para eles ficarem longe dela. Eles não entenderam e acharam que eles estavam sendo má influência para Sofia, porém a mãe de Sofia explicou que ela estava doente e que eles não podiam se aproximar para não serem contaminados pela gripe também.

Então, os amigos de Sofia tiveram a ideia de juntar o dinheiro que tinham e comprar o remédio na farmácia da esquina para ela, mas a farmácia estava fechada e também não se deve comprar remédio sem receita médica.

Foi aí que Bia se lembrou de uma receita de chá que sua avó fazia e era muito eficiente contra gripes fortes. Então, todos foram ao mercadinho do outro lado da rua e compraram os ingredientes: mel, limão e alho para que a mãe de Sofia fizesse o chá.

Sofia tomou o chá! O chá é milagroso e muito eficiente. Alguns dias depois Sofia melhorou, pode sair para brincar com seus amigos e agradeceu a todos pela generosidade em cuidar dela.

Sofia – O desmatamento

Autor: Júlia Ramos dos Santos - 11 anos

Professor: Marli dos Santos Almeida Lima

Escola: Colégio Luzia Silva - Jaguaquara- BA

Como sempre nas férias, Sofia e seus amigos, se juntam e fazem várias atividades coletivas, mas dessa vez estavam sem ideias. Até que Sofia teve uma ideia: - Gente, e se nós fizermos uma campanha contra o desmatamento?

- Como assim? Disse Nick.

- Vou explicar. - Disse Sofia. - Neste ano o desmatamento aumentou, então porque não fazemos uma campanha para diminuir o desmatamento?

- Gostei da ideia. - Disse Bia

- De novo isso? Igual ano passado, com a campanha no asilo e no hospital? - Disse Charles murmurando para Fabrício.

- Para de reclamar! - Disse Fabrício. - Eu gostei da ideia. .

- Então vamos preparar os cartazes! - Disse Quinho animado.

- Vamos!!! - Todos gritaram menos Charles que estava mal-humorado.

Horas depois, estava tudo pronto. E Quinho falou: - Agora, vamos es palhar os cartazes pela cidade.

Após eles espalharem os cartazes pelo bairro, eles pararam na sorveteria para conversar.

- Até parece que isso vai mudar algo? - Debochou Charles.

- Pode até não mudar, mas nós fizemos a nossa parte e se todos fizerem a sua parte, o mundo irá mudar, sim. - Respondeu Sofia e todos concordaram.

Assim, eles foram para casa e nos dias seguintes distribuíram mais cartazes e fizeram isso por todas as férias escolares. Quando as férias acabaram eles decidiram que nas próximas iriam fazer mais campanhas para ajudar e cuidar do meio ambiente.

A solidariedade de Nicolly e Ana Júlia

Autor: Luna Victória Macedo Mendes – 11 anos

Professor: Analu Galvão dos Santos

Escola: Presidente Castelo Branco - Jaguaquara- BA

Era uma vez uma menina chamada Nicolly. Ela era uma linda menina, Nicolly tinha uma melhor amiga chamada Ana Júlia. As duas, todo fim de semana saíam juntas para tomar sorvete ou algo do tipo e a amizade era tão grande que até para a escola iam sempre juntas.

Em uma determinada segunda-feira como de costume, elas estavam a caminho da escola e repararam que tinham muitas pessoas necessitadas de alimentos, cobertores, roupas, água e abrigo.

E resolveram realizar alguma ação que pudessem ajudar aqueles necessitados e foram para a casa de Ana Júlia com a ideia de fazerem cartazes para espalhar pela cidade solicitando aos moradores que contribuíssem com algo para a Campanha solidária. O tio de Nicolly ajudou a campanha disponibilizando um espaço, que era o sótão de sua casa, para armazenar todos os itens que seriam arrecadados. Depois do primeiro dia da campanha elas foram para casa muito satisfeitas com o resultado e quando chegaram no dia seguinte se surpreenderam ainda mais, pois o sótão estava cheio de doações e tinha de tudo: cobertores, alimentos, colchões e várias outras coisas que seriam muito úteis pra a campanha das meninas.

Então, dando continuidade a campanha as duas meninas solidárias fizeram as devidas separações e agrupamentos de tudo que tinha sido doado e, no estádio da cidade, local da entrega, fizeram a distribuição aos necessitados. Nicolly e Ana Júlia conseguiram ajudar muitas pessoas com a campanha e se sentiram extremamente felizes por tudo que tinham feito e descobriram o quanto é gratificante ajudar a quem precisa.

Varal solidário

Autor: Maria Victória Silva dos Santos – 11 anos

Professor: Adelize Silva dos Santos

Escola: Arlinda Emília de Assis - Jaguaquara- BA

Uma vez, a turma do 5º Ano B, da Escola Arlinda Emília de Assis, os alunos participaram do Projeto 'Minha Escola Lê' e ficaram encantados pela história do livro Sofia – Ser solidário é dez..

Então, certo dia, a professora da turma teve a brilhante ideia de fazer um varal solidário, chamou os alunos e disse:

- O que vocês acham da ideia de chamarmos Quinho, Nick, Sofia, Fabricia, e Charles para nos ajudarem na arrecadação e distribuição das roupas para as pessoas que estão necessitadas de nossa cidade?

Todos ficaram entusiasmados com a ideia e concordaram imediatamente, pois iriam conhecer a turminha toda. Enviaram um e-mail para Quinho que, ao receber logo convocou a turma toda e viajaram para a cidade da Escola Arlinda Assis.

No dia da entrega, contaram histórias, distribuíram pirulitos e o espaço estava todo decorado. A turma de Quinho participou com maior alegria deste evento e as roupas foram distribuídas para os mais necessitados da cidade. Ser Solidário é bom demais!

Ajudar as pessoas é bom

Autor: Mayara Santana Santos - 11 anos

Professor: Girlândia Neves de Souza

Escola: Menandro Minahim - Jaguaquara- BA

Sofia, Bia, Quinho, Charles, Nick, Fabricio e Isabela são amigos de muito tempo. As aulas deles já acabaram e Sofia teve a ideia de praticar solidariedade ao longo das férias e outras coisas importantes.

Charles como sempre não gostava da ideia e disse: - Que chato, Sofia. Vamos ajudar pessoas a brincar. É isso?

Sofia respondeu: - Se você não quiser ajudar as pessoas, não desmotive quem quer!

Charles não gostando, saiu dali. Então Sofia decidiu ir ao asilo onde estavam os idosos para ler crônicas para eles. Ainda, todos juntos, inclusive o Charles que acabou se juntando a turma, foram também fazer atividades em um hospital infantil. Cada um da turma brincou com as crianças que estavam ali presentes.

No dia seguinte, as crianças voltaram para o hospital para apresentarem as peças teatrais. Depois de muitos meses ajudando e alegrando Crianças, Charles viu que ajudar é bom. E assim ele aprendeu ser solidário.

O Aniversário solidário

Autor: Nathalya Victória da Silva – 9 anos

Professor: Lauraci Araújo Oliveira

Escola: Joaquim Nery de Souza - Jaguaquara- BA

No dia do aniversário de Sofia, a turma pensava em algo para festejar, até que lembraram que ela adorava ajudar os outros. Assim, Bia teve uma ideia, chamou todos e disse: - Pessoal, vamos convidar Sofia para fazermos uma ação solidária igual à que fizemos no ano passado?

Então Isabela disse: - Boa ideia, Bia.

E o que vamos fazer? - Perguntou Quinho.

- Podemos ir ao hospital e fazermos apresentações! - Disse Bia.

Todos concordaram e ficaram encantados com a ideia de presentear Sofia com ações solidárias, pois sabiam que dessa forma ela ficaria extremamente feliz.

No dia seguinte começaram a fazer a preparação para as apresentações o que seriam uma surpresa para Sofia e também ações solidárias. Já estava tudo preparado quando Sofia chegou. Cantaram parabéns e ela ficou muito feliz.

Quinho explicou que agora todos saíam para o hospital para realizar as apresentações que eles tinham preparado. Charles fez uma palestra que falava sobre o amor de Jesus, logo em seguida Bia e Isabela contaram piadas e todos no hospital deram muitas gargalhadas.

Assim que terminaram as visitas no hospital, foram ao asilo onde aconteceu uma festinha de aniversário com muitos doces, bolos e refrigerantes.

No final, todos apresentaram uma peça de teatro falando de como é bom ser solidário. Os idosos ficaram felizes, Sofia adorou e falou: - Esse foi o melhor aniversário da minha vida!

As férias

Autor: Nicolas Sena dos Santos - 8 anos

Professor: Judiquele Silva Lima

Escola: Lourival Rosa de Sena - Jaguaquara- BA

As férias finalmente chegaram e a turma do Quinho estava novamente pensando o que fazer nessas férias. Bia propôs que fizessem um encontro com todos do grupo. Quinho concordou e chamou todos os membros para uma reunião.

Decidiram que iriam visitar novamente o orfanato, o hospital e o asilo e a turma inteira concordou. Sofia disse que poderiam fazer as mesmas brincadeiras e dinâmicas do ano passado, Charles resmungou, como de costume, mas concordou. Todos ficaram animados para começar as visitas e Nick, ainda propôs que poderiam dar doces para crianças do orfanato.

No momento que se dirigiram para o local das visitas viram uma menina muito triste e resolveram perguntar o porquê de tanta tristeza, então ela disse: - Eu sou Maria, tenho uma doença, mas o tratamento é muito caro...

Todos ao ouvirem o relato da menina ficaram comovidos e decidiram que iriam fazer uma campanha para arrecadar dinheiro e ajudar a menina a custear o tratamento. Logo, mobilizaram a cidade com essa atitude e conseguiram que várias pessoas e, até o prefeito da cidade, ajudassem na campanha. Extremamente felizes com o resultado da campanha conseguiram ajudar Maria que realizou a cirurgia e ficou curada.

E assim, todos perceberam que as férias foi um sucesso!

Férias solidárias

Autor: Sofia Ferreira Dias - 8 anos

Professor: Edna Souza Santos

Escola: Terrabrás - Jaguaquara- BA

No mês de junho de 2022, eu e meus amigos estávamos pensando como seriam as nossas férias, então Lorena disse: - Sofia, vamos ajudar as crianças que precisam de roupas de frio, comidas, calçados e cobertores?

Na manhã de sábado, daquela mesma semana nos encontramos para combinar como seria e como conseguiríamos arrecadar estas coisas. Então nos lembramos de chamar outros amigos do bairro para ajudar com essa ideia de doar para as crianças e aos pais que não podem comprar.

Lorena sugeriu que fôssemos à casa de Gustavo e também na casa de Maria para convidá-los. Chegando à casa de Gustavo, encontramos Maria. A mãe de Gustavo nos ofereceu suco com bolo de chocolate e adoramos!

Então, disse Gustavo: - Meninas, vocês vieram brincar conosco?

- Gustavo, nós viemos pedir ajuda de vocês sobre uma ideia de ajudar o próximo, ou seja, sermos solidários com outras crianças. - Disse Lorena.

- E como seria isso, Lorena?

- Vou te explicar tudinho, ou melhor, para você e Maria também. Bem, vamos doar roupas de frio, calçados, cobertores e comidas para as crianças que os pais não têm condições. Pensamos primeiro em ver o que temos em casa, que não cabe mais em nós, um pouco de comida, depois pedir no bairro a quem tem e pode ajudar. O que vocês acham? Vão vir conosco para nos ajudar?

- Sim! - Exclamou Gustavo.

- Estou dentro! - Disse Maria.

E assim, todos descobriram como podem fazer a vida de outras pessoas melhor, praticando a solidariedade.

Bia e as ações solidárias

Autor: Sophia Borges Cirino - 8 anos

Professor: Eliene Andrade Teixeira

Escola: Stela Câmara Dubois - Jaguaquara- BA

Era uma vez uma menina chamada Bia e uma gatinha linda, a Pammy. Bia gostava muito de ajudar as pessoas e resolveu chamar seus amiguinhos para ajudar a levar momentos de alegria para as pessoas. Os amigos concordaram com a ideia e embarcaram nessa aventura.

Certo dia, Bia e os amigos viram uma idosa em perigo, a senhora estava tentando atravessar a pista e não viu que o carro estava na sua direção. As crianças ajudaram a idosa, que ficou muito agradecida e desse dia para cá eles continuaram ajudando muita gente.

Fizeram a ação de alimentos para os idosos, passavam nas casas fazendo boas ações. A turminha, além de ajudar as pessoas, ficou feliz e aprendeu que devemos sempre ser solidários!

Ensinando a ser solidário

Autor: Stephanie Ferreira de Almeida - 10 anos

Professor: Elisângela Neves

Escola: Colégio Luzia Silva - Jaguaquara- BA

Charles mora no Rio de Janeiro. Ele é um menino muito inteligente, vai bem em todas as provas e passa de série todo ano, mas não gostava de ajudar ninguém.

Charles conheceu uma menina chamada Sofia, que surpresa com aquela falta de bondade decidiu mudar as atitudes de Charles.

Sofia tentava mostrar como é bom ser caridoso, mais ele não dava importância. A menina sentia-se triste, porém não desistia.

Assim, todos os dias ela dava um exemplo de como ser solidário, até que teve uma ideia de como incentivar Charles a ser mais solidário e ajudar as pessoas. Pensou em arrecadar livros, roupas, brinquedos, além de fazer visitar casas de repouso para idosos, visitar crianças nos hospitais e muitas outras atividades.

A cada atividade realizada por eles algo mudava dentro de Charles. E, enfim, ele entendeu como a solidariedade é importante, e como é agradável ser solidário.

A Turminha de Quinho

Autor: Tarcísio Souza Santos - 9 anos

Professor: Daniela Almeida da S. Andrade

Escola: Menadro Minahim - Jaguaquara- BA

A Turminha do Quinho estava de boa na praia se divertindo, brincando e, claro, tomando muito banho de mar. De repente, caiu um meteoro, mas nenhum deles ficou com medo. Quando eles se aproximaram ocorreu uma grande explosão de energia com uma luz muito forte, o que resultou em superpoderes para toda a turminha: Bia recebeu o poder de voar, a gatinha Pamy de supervelocidade, Radar, o cãozinho, de ultra-audição, Chiu, o passarinho, de muita velocidade para voar, Charles o de ser indestrutível, Fabrício de falar com os animas e Nick de ficar elástica.

Depois desse fenômeno incrível a turminha passou a usar os seus poderes para ajudar a todas as pessoas que estivessem precisando. Esse mais novo time de heróis passou a ser chamado de 'Os Invencíveis'.

Só teve um detalhe: Quinho não ganhou poder nenhum porque ele não estava naquele dia com a turma, pois estava doente, mas ele tornou-se chefe dos 'Invencíveis' e juntos construíram uma base secreta. E a partir daquele dia, todos que estivessem precisando de ajuda a turma dos 'Invencíveis' estava disposta a ajudar.

Certo dia, Quinho não foi para a base secreta, porque ficou preso em uma armadilha do Supervilão, mas seus amigos desconfiaram do que estava acontecendo e saíram para procurá-lo. Quando acharam Quinho, o resgataram e derrotaram o Supervilão e todos seguiram felizes e seguros de sua missão, a que é ajudar a todos que precisam.

Os Super Z's em O mentiroso do mal

Autor: Tiago Santos de Jesus - 11 anos

Professor: Nelma Oliveira de Jesus

Escola: Stela Câmara Dubois - Jaguaquara- BA

Era uma vez, quatro heróis chamados: Charles, Quinho, Bia e Sofia, esta, era a líder do grupo. Aconteceu que o supervilão queria deixar todas as pessoas do mundo mentirosas e arrogantes.

A turma de heróis, com sua nave, foram em busca do malvado para capturar e fazer justiça. O problema é que o supervilão era forte e muito esperto. Então eles tiveram a ideia de espalhar verdades por todas as partes, pois a verdade sempre vence a mentira!

Eles conseguiram capturar um suspeito, porém era um robô que o espartalhão deixou para enganar a turma, enquanto ele espalhava mentiras por aí para fazer todos se desentenderem.

Não demorou muito tempo, até que ele foi preso pela base secreta dos Super Z'S. E os super-heróis sentiram-se orgulhosos por terem feito uma ação para ajudar o planeta.

Moral dessa história: Não conte mentiras, fale sempre a verdade, pois a mentira tem pernas curtas.

O resgate do cãozinho Radar II

Autor: Victor Daniel Cavalcanti Borges - 8 anos

Professor: Edneia Carvalho dos Santos

Escola: Luzia Silva - Jaguaquara- BA

Em um dia qualquer, o grupo de amigos que estavam voltando para casa, acharam um cachorrinho na rua. Era cinza e branco, raça era Husky Siberiano. O pobre cachorro, sozinho e molhado, chorava em busca de carinho. O grupo achou tão bonitinho o cachorro. E lá estava ele, na rua. As crianças ficaram com pena dele. Bia falou: - Ele deve estar com muita fome! Podemos levar ele para casa, podemos?

Não tinha como dizer não! Sofia, Charles, Quinho, Isabela, Nick e Fabricio, ou seja, toda a turminha aceitou. Ao chegar na casa de Bia, ouviram os pais dela: - Será que não é de alguém? - Disse a mãe.

- Com certeza, ele deve ter um dono! - Respondeu o pai.

Com isso, a turma levou o cachorrinho para o parque e viram um cartaz com a foto do cachorrinho, que dizia: “ Procura-se nosso pequenino Radar!”

- Radar!?! - Toda a turminha gritou.

- Ele tem o mesmo nome do seu cachorro, Quinho! E ele tem dono! -Disse um dos amigos.

“Ligue para Daniel”, era mais uma frase do cartaz. Depois de ligarem para o dono de Radar, ou melhor de Radar II, a Turminha foi levar o cão de volta para casa. Disse Bia: - Sentiremos sua falta, Radar II!

- Foi solidário da parte de vocês me devolverem o Radar, então... podem vê-lo quando quiserem!

E a animação foi às alturas!

Ser amigo é acolher e compreender

Autor: Yasmim Borges Bastos – 10 anos

Professor: Nelma Oliveira Souza

Escola: Stela Câmara Dubois - Jaguaquara- BA

Em um belo dia, Bia e Sofia resolveram ir à casa de Nick para fazer uma visita, pois observaram que ele andava muito sumido. Chegando a sua casa, encontraram Nick muito triste, então perguntaram: - Meu amigo o que esta acontecendo? Temos notado a sua tristeza!

No mesmo instante Nick começou a falar que estava sentindo-se feio, depois de alguns comentários maldosos que ouviu de algumas pessoas. Ao ouvirem o relato elas também ficaram tristes em ver seu amigo assim e em saber que ele estava se diminuindo por causa da maldade de outras pessoas.

Logo naquele momento, começaram a dar apoio emocional e mostraram que ele era diferente e todas as pessoas também são, inclusive quem tinha feitos os comentários maldosos.

Então, percebendo a enorme tristeza do amigo resolveram fazer uma festa para animá-lo. Começaram a organizar tudo e foram chamando o restante da turma Sofia, Quinho, Charles e Fabrício para animarem a festinha.

O momento foi simples, mas feito de coração.

Fizeram a surpresa, Nick se emocionou e aprendeu que ser diferente é normal e que se todos fossem iguais não teria graça nenhuma. Ele ficou feliz com a surpresa dos amigos e comemorou bastante.

As Crianças solidárias

Autor: Yasmim Silva de Jesus - 11 anos

Professor: Viviane Silva Souza

Escola: Delminda Farias de Almeida - Jaguaquara- BA

Em um belo dia, as crianças estavam reunidas em um jardim para planejar seu último mês de férias. Então, tiveram a ideia de ajudar as pessoas e também visitar os idosos em um asilo. Ao chegarem eles se apresentaram: - Eu sou a Bia, estes são Charles, Fabrício, Isabela, Nick, Quinho e Sofia.

Bia e Sofia disseram: - Nós viemos aqui para visitar vocês!

Depois de realizarem a visita para os idosos, a turminha saiu e quando estavam virando a esquina viram uma menina sentada na calçada, ela estava muito triste e todos resolveram perguntar o porquê de sua tristeza, então ela respondeu: - Estou triste, porque minha irmã está precisando fazer uma cirurgia muito cara e minha mãe não tem condições de pagar.

As crianças ficaram comovidas com a situação da menina e resolveram fazer uma surpresa para a garotinha realizando uma vaquinha para custear as despesas da cirurgia de sua irmã.

Depois de juntar o dinheiro eles doaram para a garota que ficou muito feliz e conseguiu salvar a irmãzinha. A menina agradeceu para as crianças e todos ficaram muito felizes por saber que ser solidário torna o mundo melhor.

O Aniversário de Radar

Autor: Ana Julia Farias de Oliveira – 9 anos

Professor: Marta Verônica

Escola: EM Tempo Integral Gercino Coelho – Jequié – BA

*Quinho, Nick, Bia, Isabela, Fabricio, Charles e Tio Peleco estavam orga -
nizando uma festa, de aniversario para Radar, o cãozinho esperto de Quinho.*

*Depois de muita conversa decidiram fazer a animada festa no zoológico
da cidade. Mas eles não sabiam que ali trabalhava um homem malvado que
sequestrava os animais e prendia todos eles no porão de um sitio. O nome dele
era Sebastião.*

*A turma de Quinho organizou a festa com bolo para gente e para ca
chorro em formato de osso. Todos estavam muito felizes. Radar não parava de
pular e dar cambalhotas.*

*Sebastião encantado com Radar preparou toda armadilha para prender
Radar. Quando todos estavam distraídos, Sebastião prendeu o cachorrinho no
fundo do seu carro e o levou para o esconderijo.*

*Quando Quinho procurou o seu cãozinho para cantar os parabéns não
o encontrou. Todos ficaram desesperados para encontrar Radar. Tio Peleco que
tinha um cãozinho chamado Bidu, junto com o passarinho de Nick, chamado Chiu,
seguiram o rastro do cãozinho e com toda turma conseguiram chegar até o porão
e salvar não só Radar mas vários animais que estavam no porão. Chamaram a
polícia e Sebastião foi preso sem direito a fiança.*

*Quinho e sua turma resolveram ajudar os animais carentes e abando-
nados e criaram uma ONG.*

Quinho e o seu cãozinho herói desaparecido

Autor: Danyellen Oliveira Bispo – 9 anos

Professor: Maristela Souza Santana

Escola: Centro Educ. Tempo Integral Ademar Vieira – Jequié – BA

Quase todos os dias Quinho leva Radar para passear, mas Radar gosta mais de nadar. Então, Quinho deixava o cãozinho Radar ir nadar. Um dia Radar salvou outro cãozinho ajudando-o a chegar à superfície. Com isso, Radar ganhou um prêmio e ficou conhecido como herói. Começou a ser famoso e todo mundo queria fazer carinho nele. Quinho era conhecido como treinador e dono do herói Radar.

Um dia Radar não estava em casa e nem em outro lugar. Quinho ficou muito preocupado e chamou os seus amigos para ajudar a encontrá-lo. Quinho foi com Bia, pegaram o ônibus para outra cidade, e no caminho viram uma foto do cãozinho Radar, então pediram para o ônibus parar.

Então, eles encontraram o cãozinho Radar na lagoa e voltaram para a cidade deles. Todos ficaram muito felizes e comemoraram.

Quinho e o seu cãozinho no shopping

Autor: Davi César Andrade Peixoto – 8 anos

Professor: Maristela Souza Santana

Escola: Centro Educ. Tempo Integral Ademar Vieira – Jequié – BA

Quinho e o seu cãozinho foram para o shopping, mas o seu cãozinho Radar não podia entrar. Quinho teve um plano para o cãozinho Radar passar pela porta do shopping. O plano era que Radar tinha que vestir uma fantasia para conseguir passar. Ele passou e Radar foi para a casinha e quando viu um frango tirou a fantasia, sendo filmado pela câmera.

Ai Quinho que estava tomando sorvete foi procurar Radar que tinha sido levado para um canil. O Horácio viu que o cãozinho Radar foi para o canil e chamou Quinho e os outros amigos e todos foram para o canil. Pegaram Radar e foram para casa.

Procurando Radar

Autor: Davi Freire Brito – 12 anos

Professor: Emanuela Invenção Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Radar e Chiu são muito amigos e brincam o dia todo. Certo dia Radar viu um gatinho enquanto passeava no parque com Quinho. Radar correu atrás do gatinho, mas o gatinho era rápido e correu para as ruas da cidade. Radar foi atrás e acabou se perdendo.

Quinho estava triste porque não conseguia achar Radar, então ele pediu ajuda para seus amigos, Charles, Fabricio, Horácio e Bia. Quinho e os amigos saíram à procura do cãozinho Radar. Andando pelas ruas da cidade, encontraram Gilvanci com Radar nos braços, Quinho agradeceu Gilvanci por cuidar de Radar, Quinho e seus amigos foram para casa do Quinho brincar com Radar e todos ficaram felizes e brincando.

Uma boa amizade faz a diferença

Autor: Davi Santos Silva – 13 anos

Professor: Ludimila Leite

Escola: Centro Educ. Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Quinho é um menino muito alegre, tem vários amigos e em especial seu cãozinho Radar que é a alegria da casa. Radar participa de um campeonato anual e em uma dessas provas ele sumiu deixando Quinho muito preocupado. Vendo a preocupação dele, os amigos resolveram unir-se para ajudá-lo a procurar Radar. Fizeram uma busca na redondeza, mas não encontraram o cãozinho, porém os amigos não desistiram e mostraram que uma boa amizade faz toda a diferença empenhando-se junto a Quinho na continuação da busca por Radar.

No dia seguinte, os pais de Quinho e os seus amigos acordaram cedo para procurar o cãozinho. Espalharam-se por toda parte e nada de encontrar o Radar. Até que Quinho avistou de longe um cãozinho e foi correndo achando que era o seu, mas, infelizmente não era. O menino continuava muito triste até que seus amigos tiveram a brilhante ideia de procurar Radar no zoológico. Chegando, entrarem e conseguiram encontrar o cãozinho junto a outros animais. O encontro entre Quinho e seu cãozinho foi muito emocionante. Ele havia enfim encontrado o seu grande amigo. A alegria não era somente de Quinho, mas sim, dos seus pais e também dos seus inseparáveis amigos que em momento algum desistiram de ajudar na busca por Radar.

Com essa história de Quinho o Radar eu aprendi que pode haver uma grande amizade entre um animal e seu dono. Assim como aprendi muito com a amizade dos inseparáveis e leais amigos de Quinho. Aprendi, também, que temos que ser assim: ajudar uns aos outros. Sozinhos não somos nada, mas na companhia de pessoas certas podemos muito mais.

Radar

Autor: Diogo Ramos Apóstolo – 8 anos

Professor: Daiane de Jesus Andrade Pereira

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Radar era o melhor cachorro. Um grande amigo do seu dono, Quinho. Ele era muito inteligente e brincalhão, por isso foi furtado por um homem que queria ganhar dinheiro com as habilidades dele. Mas a amizade entre Radar e Quinho era tão grande, que Quinho se juntou com todos os seus amigos para encontrarem o Radar. A história prova que a amizade verdadeira vale muito, pois todos ficaram juntinhos de novo.

Quinho e a festa surpresa

Autor: Eliza Nepomuceno Cardoso Silva – 9 anos

Professor: Jussara Nascimento Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Era uma vez um menino chamado Quinho. Era o aniversário dele, todos já sabiam, mas estavam fingindo que haviam esquecido. Quinho estava em casa e Bia falou: - Vamos brincar Quinho?

Ele respondeu que sim e perguntou: - Mas você sabe que dia é hoje?

Ela disse: - segunda-feira.

Ele disse: - Deixa pra lá.

Foram brincar e enquanto isso os amigos estavam na casa dele arrumando a festa surpresa dele.

Depois que eles terminaram, Horácio, Nick, Fabrício, Isabela, Charles e Sofia chamaram ele e Bia e cantaram parabéns! Comeram as comidas e brincaram demais. Chegando a noite, eles fizeram a festa pijama. Amanheceu e todos foram para suas casas. Quinho disse para a mãe: - Esse foi o melhor aniversário de todos! E abraçou a mãe e ficaram muito felizes.

O sumiço de Nick

Autor: Ester Amaral Santos – 8 anos

Professor: Maristela Souza Santana

Escola: Centro Educ. Tempo Integral Ademar Vieira – Jequié – BA

Era uma vez, um dia lindo e Nick falou: - E aí gente, tudo bem?

- Vamos procurar uma corda para brincar? - disse Isabela

Todos responderam “sim”. Nick foi buscar a corda e não voltou mais. Os amigos preocupados foram procurar Charles em sua casa, mas a mãe dele disse que ele não estava. Então começaram a pedir socorro porque o amigo estava desaparecido.

Quinho teve a ideia de procurar Nick na floresta. Isabela falou “encontrei a corda, mas não encontrei Nick”. Todos então resolveram ir à polícia, e a polícia resolveu ir à procura de Nick.

A polícia disse poderia ter sido um bandido perigoso que o pegou. Por fim encontraram Nick e estava tudo bem. A mãe de Nick agradeceu: “graças a Deus, encontraram meu filho” e todos os amigos ficaram alegres de ter encontrado Nick.

Cãozinho Radar

Autor: Eyshila Lima Rocha – 10 anos

Professor: Emanuela Invenção Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Era uma vez um cãozinho que se chamava Radar. Ele participava de competições, mas um dia um cãozinho estava se afogando e Radar foi ajudar. Com isso ele perdeu a competição, mas ganhou o prêmio de herói do ano e sua turminha ficou muito feliz. Pra comemorar eles foram ao parque. Quando voltaram Radar fez um show de acrobacias. Enquanto ele estava se apresentando, na plateia tinha um cara vestido de preto que depois do show capturou Radar. Então a turminha ficou preocupada procurando Radar. Não encontraram e voltaram pra casa. Quando o tio de Horácio chegou eles contaram e o senhor Gilvanci ajudou eles. Passou na rádio que tinha um cachorrinho igual ele e a turminha foi até a cidade e foram ao circo, Radar estava lá, fizeram uma proposta de liberar o circo grátis para os pobres, enquanto o Radar se apresentava. Fizeram isso e trouxeram o Radar de volta.

Quinho e o seu cãozinho – a pergunta misteriosa

Autor: Felipe de Jesus Souza – 11 anos

Professor: Rosilene de Jesus Carvalho

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Um dia Quinho estava assistindo um programa de televisão quando teve uma pergunta. Quando ele perguntou para sua mãe, ela estava falando ao telefone e não podia responder naquela hora.

Então Quinho se lembrou de Chiu, o passarinho falante, que ele poderia saber responder a sua pergunta. Quinho procurou Chiu por toda parte e nenhum de seus amigos sabia onde ele estava. Depois de um bom tempo, Quinho se lembrou de que Chiu ficava numa goiabeira no quintal da casa de Nick, Quinho correu rapidamente para casa de Nick. Quando Quinho chegou Nick tinha viajado e levado Chiu. Com essa péssima notícia Quinho foi para casa triste e no meio do caminho se esbarrou em Bia. Então Bia perguntou: - Por que você está triste Quinho?

Quinho explicou tudo e perguntou para Bia: - Como os humanos foram criados?

Depois de muito tempo de estudo Bia respondeu que os humanos vieram de alguma espécie de macaco como o gorila e o orangotango.

Quinho e o seu cãozinho muito especial

Autor: Gabrielli Souza Melo – 10 anos

Professor: Gilmara Santos Silva

Escola: Centro Educ. Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Era uma vez um menino chamado Quinho e o seu cãozinho Radar. Eles foram ao parque para passear e brincar. Quinho e Radar estavam fazendo uma apresentação e no momento da apresentação um homem bastante estranho com óculos escuros e roupas pretas apareceu por lá e viu que o cãozinho era muito habilidoso.

Passaram-se alguns dias Quinho juntamente com Radar fez uma nova apresentação em outro local e o homem estranho estava lá novamente observando o cãozinho. Radar demonstrou muita habilidade e todas as pessoas o aplaudiram. O homem só ficava olhando para o cachorrinho, enquanto Radar e Quinho estavam tirando muitas fotos com as pessoas. Por um momento, Quinho se distraiu tirando fotos e Radar estava com outras crianças. Para onde o cãozinho ia o estranho seguia atrás. O homem aproveitou o momento que as pessoas saíram de perto de Radar e começou a intimidar o cachorro. Rapidamente ele pegou Radar, colocou dentro de uma caixa e fugiu.

Quando Quinho percebeu que o cãozinho não estava por perto ficou procurando e não o encontrou. Quinho pediu ajuda aos amigos e todos disseram que iriam ajudar a procurar Radar. Eles foram a todos os lugares perto da casa deles e em torno da vizinhança e não o encontraram. Horácio, amigo de Quinho, resolveu pedir ajuda para o seu tio chamado Peleco que ajudou as crianças a procurar Radar com sua van.

Eles descobriram que o cãozinho tinha sido levado pelo homem. Conseguiram uma pista do paradeiro de Radar e foram para uma cidade chamada Capela, mas o cãozinho não estava mais por lá. Então eles conseguiram uma nova pista de onde o cachorrinho poderia estar. Eles foram para outra cidade chamada Cabaninha, chegando nesta cidade passaram por um outdoor onde estava escrito que o cãozinho iria fazer um show num circo naquele momento. Eles foram para o circo, conversaram com o dono sobre toda a situação que tinha ocorrido com o cãozinho, resgataram Radar e todos voltaram para casa muito felizes.

Uma aventura legal

Autor: Hebert Araujo Santos – 12 anos

Professor: Neide Maria Aragão

Escola: EM Tempo Integral Gercino Coelho – Jequié – BA

Era uma vez um grupo de amigos resolveu fazer uma trilha. Então Quinho chamou os seus amigos e levou o seu cãozinho.

Charles, Fabricio, Isabela, Nick, Bia, Horácio, Quinho e o seu cãozinho Radar, todos eles, começaram a seguir a trilha. Eles estavam andando até que escutaram um barulho. Todos pararam e ficaram com medo, mas mesmo assim resolveram seguir a trilha até que eles deram de cara com uma cobra. Todos ficaram com medo e correram mas o cachorro de Quinho resolveu atacar a cobra com seu latido forte a cobra assustada e desesperada correu. Quinho e seus amigos olhando de longe vieram correndo até o seu cachorrinho, Radar, gritando e o chamando de corajoso. Com o rabinho balançando Radar assim respondia com muita alegria.

E assim todos passaram a tarde procurando aventuras.

De volta para casa, Horácio encontrou seu tio Peleco e todos contaram as suas aventuras.

Quinho e a turma em O roubo do bolo

Autor: Isabelle Pereira Almeida – 11 anos

Professor: Luzia Dias Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Um dia Quinho chamou seus amigos para passar um dia na casa da sua avó. Ele conversou com os pais dos amigos e eles deixaram.

Chegando lá, Nick falou: - Uau! A casa da sua avó é superlegal, Quinho! - Valeu! Mas você deve falar isso para minha avó e não pra mim. – Falou Quinho. A avó de Quinho tinha preparado um bolo de fubá (milho), então Charles cochichou no ouvido de Fabrício: - Esse bolo parece estar meio ruim.

Fabrício respondeu: - Cuidado Charles, as aparências enganam.

Então Quinho mostrou para eles o quintal e sua casinha de madeira, na árvore.

E eles foram comer o tão esperado bolo, mas quando chegaram lá, o bolo havia sumido!

Charles riu e disse para Fabrício: - Há! Há! Há!, bem feito para eles!

Então Fabrício disse: - Oxe, mas todos vamos ficar com fome?

Nick como bom detetive, foi atrás de pistas, e viu pegadas de gatos, cachorro e humanos indo para a casa na árvore. Todos seguiram as pegadas e viram a avó de Quinho com Radar, o cãozinho, Roni, o gatinho, e o bolo decorando a casa na árvore pois era aniversário de Quinho, mas tinham esquecido. Então a avó dele fez seu aniversário ali mesmo e eles comemoraram com uma grande festa.

O Charles teve a surpresa que o bolo estava uma delícia.

Radar o Cãozinho Super-herói

Autor: Julia Queren Matos Correia – 10 anos

Professor: Maria Rita

Escola: EM Tempo Integral Gercino Coelho – Jequié – BA

Um lindo dia, estava Quinho e seus amigos brincando de super-heróis, na casa de Horácio.

Quinho tinha um cachorro chamado Radar, que tinha uma grande habilidade de farejar. Estando eles a brincar, a tia de Horácio chegou para visitá-los junto ao seu esposo Gilvanci, que era muito conhecido como Peleco. Ao chegarem na casa de Horácio, começou a chover muito forte. Então, sua tia Clara gritou: -Crianças saiam da chuva! Crianças saiam da chuva!

Charles, um de seus amigos teve a grande ideia de brincar de caça ao tesouro dentro de casa mesmo.

Logo, Fabricio, outro amigo, gritou: - Oba! Que tal escondermos cada um, um objeto pessoal, para que Radar com sua grande habilidade encontre-os? Assim aconteceu. Isabela escondeu seus laços na cozinha, a Bia sua sandália na sala, e todos os outros esconderam pelo resto da casa.

Ao passar alguns minutos, sua tia clara entristecida contou-lhes que houve um desmoronamento no bairro e uma criança desapareceu. Então Quinho teve a brilhante ideia de levar seu cachorro para ajudar na busca. Chegando ao local Radar não perdeu tempo e logo foi à procura da criança em meio aos destroços e logo algo incrível aconteceu. Radar não só encontrou o menino, mas também o pássaro, Chiu, que pertencia a um garoto, e estava piando assustado. Agora salvos pela grande esquipe de super-heróis conhecidos como: Equipe Salvadora e o Cachorro Herói.

Quinho e seus amigos na escola

Autor: Lara Vitória Machado Souza – 11 anos

Professor: Luzia Dias Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Quinho é um menino que ama estudar e também brincar com seu cãozinho Radar. Ele saiu de férias e estava muito animado para voltar as aulas e rever os seus amigos. Finalmente chegou o dia de ir para a escola quando chegou lá ele viu que nenhum de seus amigos estudava mais lá.

Quinho ficou muito triste mais logo foi para sua sala. Quando entrou em sua sala percebeu uma menina muito educada e também um menino que reclamava muito A menina que logo veio falar com ele. Ela se apresentou como Bia e ele logo descobriu que era bem legal fazer novos amigos.

Quando chegou em casa contou sua experiência ao seu cãozinho Radar.

O cachorro Dog

Autor: Levy Santos Alves – 8 anos

Professor: Juscineide Souza Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Um homem chamado Carlos tem um cachorro que se chama Dog. O cãozinho era treinado para fazer o bem. O seu dono o treinava todos os dias no seu quintal. Um dia o Carlos e seu cãozinho foram ao mercado comprar umas coisas e o Dog olhou para a rua e decidiu passear quando um homem se aproximou dele. De repente o homem pega o cachorro e coloca em uma gaiola. Quando seu dono olha pra um lugar e não vê mais o cachorro, percebe que ele tinha desaparecido. Carlos, então, liga para uns amigos chamados Bruno, João, Igor e Paulo. Eles fizeram um cartaz com o número de Carlos e a foto do Dog e espalharam pela cidade. O telefone de Carlo toca e ele atende. Era um homem que viu o cartaz, e disse que viu o cachorro e falou a localização.

Carlos e os amigos foram lá e conversaram com o homem. Ele falou que o cãozinho estava numa casa abandonada. Chamaram a polícia e foram até lá. O sequestrador foi preso e Carlos ficou feliz com a devolução do cãozinho Dog.

O sequestro do cãozinho Radar

Autor: Livia Mendes da Silva – 8 anos

Professor: Viviane da Silva Santos

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Quinho era um menino que tem sete amiguinhos e um cãozinho chamado Radar. Nick tem um passarinho que se chama Chiu. O pássaro fala só com Nick e ninguém acreditava.

Um dia teve um campeonato do melhor cão do ano e Radar participou. Ele estava na dianteira, mas abandonou a corrida para salvar um cão que quase se afogou. O que é legal é que Radar pode fazer sim ou não movimentando a cabeça. Um homem de chapéu e óculos escuros observava atentamente os malabarismos do cãozinho Radar. No outro dia, na feira, o tal homem pegou o cãozinho Radar e botou ele dentro de uma caixa, fechou-a e foi embora. Quinho percebeu que Radar não estava lá, procurou por todos os lugares da feira e não o encontrou. Quinho chamou seus amiguinhos para ajudar a encontrar o Radar. Charles reclamava “esse cão fez sobrar para a gente”. Nick avisou aos amigos que o passarinho Chiu trouxe uma notícia. Charles cochichou para o Fabricio: “Não acredito que aquele pássaro fala!”.

Horácio falou que o tio dele tinha uma van e que poderia pedir para ele levá-los. Foram até a casa dele e quando o Sr. Peleco chegou, passaram nas casas para avisar aos pais dos garotos e foram a procura de Radar.

O pássaro Chiu avisou que tinha visto um cartaz na cidade de Cabaninha com um cãozinho em um circo. E foram para lá. Charles perguntou: Horácio, o pássaro pode ir sem cinto? - E Bia chamou-lhe atenção e falou: - Charles me deixe de ser chato, deixa o garoto quieto! - E seu Peleco deu muitas gargalhadas.

Quando deram uma parada, Nick avisou que o pássaro Chiu avisou que iriar voando e Charles cochichou para Fabricia “Esse pássaro fala com ele e não fala com nós”. Por fim, viram o cartaz que anunciava o cãozinho Radar no circo. Foram até lá, o homem que furtou o Radar quando os viu, fugiu. Eles falaram com o dono do circo. Fariam duas apresentações com o Radar e depois iriam embora. Ele concordou e assim fizeram. Ficaram felizes porque encontraram o Radar e, agradeceram o Sr. Peleco que começou a acreditar que o passarinho falava mesmo com o Nick. Quinho agradeceu também os amiguinhos pela ajuda.

Quinho e seu cachorro Radar

Autor: Livia Santos de Almeida – 11 anos

Professor: Rosilene de Jesus Carvalho

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Em um dia muito bonito Quinho, o cachorrinho Radar e os amigos de Quinho decidiram ir para praia. Depois que eles chegaram na praia as crianças foram fazer um castelo de areia.

O mar estava agitado e puxou Radar para o fundo. Uma sereia botou um pano na cara de Radar e foi nadando até as profundezas do mar. Chegando lá ela encontrou suas amigas e elas levaram Radar para uma casa que não tinha água.

Depois de umas horas seus amigos perceberam que Radar tinha sumido e Quinho e seus amigos chamaram o salva-vidas e conseguiram encontrar o Radar. As sereias estavam fazendo teatro e pensaram que Radar estava participando do show.

Bia e o seu cãozinho

Autor: Lorrany Caetano Meira – 9 anos

Professor: Nivia Barbosa Santos Almeida

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Era uma vez uma menina que se chamava Bia e ela adorava o seu cãozinho que era um cãozinho muito obediente.

Em uma tarde, eles foram para praça e o cãozinho ficou muito triste, pois não aceitavam animais. Então o cãozinho saiu correndo.

Bia então chamou seus amigos que eles se chamavam, Peleco, Nick, Quinho e Horácio.

O cãozinho achou um gatinho que se chamava Radar e ele ficou muito feliz.

Bia viu o seu cãozinho e seus amigos também, e o cãozinho viu a sua dona e ele correu até ela e o gatinho correu até o cãozinho. Bia ficou muito feliz que encontrou o seu cãozinho e ela ganhou um novo amigo.

Quinho

Autor: Maria Luiza Santos Silva – 9 anos

Professor: Deise Pires

Escola: E.M. Curral Novo – Jequié – BA

Era uma vez um garoto chamado Quinho que tinha um cãozinho e ele se chamava Radar. Um dia eles estavam brincando e a mãe dele o chamou para ajuda-la. Quando ele voltou o cãozinho não estava mais lá.

Quinho começou a se desesperar e a imprimir fotos do cãozinho e espalhar pela cidade. Um dia ele estava passeando com seus amigos, veio um cão parecido com seu cãozinho. Quando chegou em casa deu um banho no cãozinho e descobriu que era ele.

Um dia foram em um campeonato de natação e Radar viu um cãozinho se afogando. Pulou na água para ajudá-la e ganhou uma linda medalha e ficou conhecido por todo mundo e ganhou uma medalha de herói..

O zoológico do meu tio

Autor: Rute Sampaio da Silva – 9 anos

Professor: Samara Santos

Escola: Centro Educ. Ministro Simões Filho – Jequié – BA

O zoológico do meu tio tem vários tipos de animais muito bonitos como: zebras, cobras, elefantes, leões, tigres, peixes, pássaros, macacos, patos, cachorros, porcos, cavalos, onça pintada, e girafas.

Vou contar as características de cada animal do zoológico do meu Tio Zeca. A zebra ela tem apenas duas cores em sua pele branca e preta listrada. Quando eu olhei a zebra pela primeira vez, eu me apaixonei. As cobras são bem coloridas e brilhosas, porém ninguém podia chegar próximo delas porque eram venenosas. A cor cinza é elefante, com tromba grossa e grande, já os leões têm barba laranja e pele amarela.

Os peixes têm caldas, moram no mar e têm escamas em sua pele. Mas, mais divertido é a variedades de espécies de peixes que existem no mar.

Também no zoológico do meu tio Zeca, tem pássaros de todas as cores, voando no topo das árvores gigantes, que segundo meu tio Zeca, já tinham mais de 100 anos no zoológico. Com muita alegria respondi “nossa que fantástico meu tio”. Os macacos eles são muito engraçados. Sua pele marrom e sua comida preferida é a banana. Uma fruta amarelinha cheia de pontinhos pretos. Os patos do lago do zoológico são muitos fofos e gostam de brincar em grupo.

Os cachorros latiam muito quando as crianças começavam a irritá-los. Seus latidos eram tão alto que eu preferi sair da área e fui para área onde tinha os porquinhos cor rosa, muito fofos. Os cavalos eles têm vários tons de pele como preto, marrons e brancos. Os cavalos, eles servem para as pessoas usarem como transporte e também para se divertir em cavalgadas.

As girafas tem algo muito legal, seu pescoço comprido, pele laranja com manchas pretas. Suas pernas são enormes, quase não dava para eu observá-la de tão grande que é a girafa.

Por isso, que gosto de zoológico. Os animais são belos e bonitos. Meu tio Zeca diz que quem vai ao zoológico sempre volta porque os animais é a beleza da vida na natureza.

Solidariedade na escola

Autor: Alissa Silva Boa Sorte – 10 anos

Professor: Valdice Almeida

Escola: Instituto de Ensino Jaci Souza Vaz – São Gabriel – BA

Quinho e sua turma estavam esperando uma nova pessoa para ajudar o grupo a decidir o que iriam fazer nas próximas férias. Eles já tinham ajudado um hospital e dois asilos.

De repente chega uma menina: - Oi gente! Estou muito feliz em estar com vocês e ajudar a quem precisa... Eu sou a Alissa!

O Quinho apresentou todos os componentes do grupo para a nova participante e perguntou para Alissa: - Você tem alguma ideia para a gente fazer nas férias?

- Eu estou pensando em visitar a Escola Jaci Souza Vaz. Algumas famílias são muito carentes e estão precisando de alimentos, roupas, materiais escolares. – Falou Alissa.

Chegando à escola, o grupo foi apresentado à professora Valdice Almeida e a diretora Sandra Bastos. Todos se mobilizaram e começaram a arrecadar alimentos nas cidades vizinhas e nas ruas de São Gabriel.

Os alimentos foram distribuídos para todas as famílias carentes que ficaram muito agradecidos. Alissa, líder da turma do 4º ano B organizou uma apresentação para comemorar a grande conquista e recebeu a visita do grande escritor Laé de Souza que presenteou todos os estudantes da escola com os livros da sua autoria.

A Aventura solidária

Autor: Marcos Vinicius Barreto de Assis – 11 anos

Professor: Josinéia Santos

Escola: Instituto de Ensino Jaci Souza Vaz – São Gabriel – BA

No último dia de aula a turma de João se reuniu para discutir no pátio da escola o que iam fazer nas férias. Lucas sugeriu que passassem as férias brincando, Marcos propôs que passassem em um acampamento, João disse que não tinham dinheiro para isso. Ana deu a ideia de ajudar as pessoas pobres da vila e os doentes. Porém, Marcos questionou onde iriam arrecadar dinheiro. Luan disse que havia encontrado um mapa da floresta no porão de sua casa, onde diziam ter ouro. Ana disse que não iria porque era muito perigoso e foi embora.

Então Luan, Marcos e João partiram em busca do tesouro. Seguiram o caminho indicado no mapa que os levaram a uma caverna. Eles entraram na caverna de repente avistaram um código, João encontrou uma porta com senha, Marcos colocou o código e nesse instante surgiu um buraco no chão, eles escorregaram e chegaram numa sala cheia de armadilhas. Com cuidado foram caminhando e encontraram uma sala cheia de joias, moedas e ouro. Encheram as mochilas e Marcos olhou para cima e viu uma abertura na entrada da caverna por onde saíram.

Já era tarde quando seus pais os encontraram. Venderam o tesouro e com o dinheiro arrecadado distribuíram cestas básicas, roupas e remédios para todos os moradores da vila e fizeram uma bela festa onde todos participaram.

Perdidos na floresta

Autor: Sabrina Oliveira Alexandrino – 11 anos

Professor: Lucas Rocha

Escola: Manoel Abade dos Santos – São Gabriel – BA

Certo dia Sofia juntou-se com seus amigos Bia, Quinho, Nick, Charles, seu cãozinho Radar e foram fazer um passeio pela floresta. Logo pela manhã arrumaram as mochilas com alimentos, barracas e entraram na mata. Andaram, andaram até que chegaram na beira de um rio com árvores grandes e muita sombra, Bia teve a ideia de fazer um piquenique. Logo começou a preparar a comida, enquanto isso Sofia arrumava algumas bagagens, Quinho e Nick montavam as barracas e o cãozinho Radar pegava gravetos para fazer a fogueira. Depois do lanche todos entraram no rio, tomaram banho e se divertiram bastante, nem se deram conta que o tempo estava passando.

Devido ser muito tarde e demorar para chegar a suas casa, Nick disse que sabia de um atalho que era mais perto. Arrumaram os objetos com muita pressa porque já estava escurecendo e seguiram por outro caminho. O que eles não esperavam é que fossem se perder. Bia olhou no relógio e disse que já era muito tarde para continuar naquela estrada e achou melhor que todos voltassem, só que escureceu, foi aí que se deram conta de que estavam perdidos de verdade. Desesperada, Sofia se lembrou de que em sua mochila tinha o seu celular e imediatamente pegou-o e escreveu uma mensagem para seus amigos que avisaram aos pais do que estava acontecendo. Imediatamente os pais das crianças foram até a mata chegando lá encontraram todos desorientados tentando achar o caminho.

Por saírem escondidos, levaram muitas broncas para aprender que nunca mais deveriam sair de casa sem avisar para onde iriam.

A doença, cura e solidariedade

Autor: Virgínia Silva de Aquino – 11 anos

Professor: Janita Francisco Pereira

Escola: Escola Juvêncio da Rocha – São Gabriel – BA

Certo dia, Virgínia sentiu uma dor muito forte no peito e como estava sozinha em casa não achou ninguém para ajudar, então se deitou na cama e adormeceu. Quando seus pais chegaram e foram acordá-la perguntaram o que havia acontecido? Virgínia não quis falar a verdade e disse que estava cansada e seus pais acreditaram.

No dia seguinte Virgínia foi ao Parque e por coincidência ela encontrou Júlio, seu amigo e começaram a conversar no mesmo instante. Virgínia sentiu novamente a dor no peito e dessa vez bem mais forte, de forma que ela acabou desmaiando e Júlio desesperado saiu correndo para pedir ajuda. Levaram-na para o Hospital e ela só veio acordar lá.

Os médicos solicitaram alguns exames para ter o diagnóstico o que ela tinha receio com medo do resultado. Logo após duas semanas o resultado chegou confirmando que ela estava com uma doença bastante grave e para complicar ainda mais a situação o tratamento e a cura só se encontrava fora do seu país, nos Estados Unidos e a família não tinha condições financeira para o tratamento. Mas, com grande esforço de todos, os seus familiares conseguiram arrecadar dos amigos e parentes que foram bastante solidários, o valor necessário para a viagem e o tratamento.

Virgínia ficou muito contente porque dessa forma ela deu início ao seu tratamento que foi um pouco demorado, mas no final deu tudo certo. Curada e já disposta, pronta para voltar para a sua terra natal para matar a grande saudade que sentia dos amigos e parentes.

Uma menina muito especial

Autor: Gleyse Kelly Gois Batista – 10 anos

Professor: Gerusa Vasconcelos Couros

Escola: Municipal Acúcio Magalhães – Ubaitaba - BA

Havia uma menina chamada Marcela. Ela e a sua família passavam muita necessidade e quase todos os dias não tinham o que comer. Ao chegar na escola ela ficava muito triste porque não tinha amigos para brincar. Sua mãe ao saber, ficou muito triste com esse problema. Ela só queria que sua filha ficasse feliz na escola.

Marcela gostava muito de ler e escrever e assim, dessa forma, esquecia dos seus problemas e viajava no mundo da imaginação. Mas seus coleguinhas faziam bullying com ela, até que um dia tudo mudou. Chegou na escola uma nova aluna chamada Nick, ela era cega. De repente as duas meninas, passando pelo corredor da escola se esbarraram, e Nick falou: Desculpe-me!

- Não, eu que peço desculpas, meu nome é Marcela. E o seu nome

- Meu nome é Nick!

- O seu nome é bonito. Podemos ser amigas?

- Claro que sim, mas eu sou cega, Marcela.

- Não tem problema eu quero te ajudar. Não tenho condições nenhuma, mas vou pedir ajuda, e conversar com a professora para mobilizar os nossos colegas a comprar uma bengala para você. Vai ficar tudo bem.

A sua colega nova ficou muito emocionada, ao saber que tinha uma coleguinha que não tinha condições nenhuma, mas se importava com ela. E felizmente a turma se mobilizou com os problemas das duas meninas e conseguiram comprar uma bengala para Nick e doaram muitas cestas básicas para Marcela.

E todos ficaram felizes, porque quem ajuda sem esperar nada em troca recebe a recompensa. E assim foram felizes para sempre.

A história de Nick

Autor: Késia de Jesus Santos – 10 anos

Professor: Trindade Silva

Escola: Joaquim Cardoso – Ubaitaba - BA

Nick é um menino muito feliz. Ele amava correr com seus amigos, mas um dia sofreu um acidente e nunca mais pode andar.

Depois desse dia Nick não era mais o menino de antes. Logo ele recebeu muita ajuda de várias pessoas e de seus amigos Isabela, Charles, Sofia, Quinho, Fabrício, e Bia. Eles ajudaram na cirurgia e teve também uma ideia para animá-lo e disse:

- Gente o aniversário de Nick está chegando e ele está muito triste por não conseguir, ainda, fazer a cirurgia. Vamos fazer uma festinha pra ele?

Todos concordaram e fizeram a vaquinha para arrecadar dinheiro para cirurgia e também comprar um lindo presente. Isabella lembrou que poderia ajudar os pais de Nick com o dinheiro arrecadado.

A animação foi geral. Todos se empenharam e conseguiram realizar a festa. Nick ficou muito surpreso e feliz. Conseguir fazer a cirurgia, logo fez exercício físico e voltou a andar.

Ser solidário é dez

Autor: Luiz Fernando Lemos Chagas – 11 anos

Professor: Jurema Silva Santos

Escola: Edehilda Rodrigues de Oliveira – Ubaitaba - BA

Nick, Charles, Fabrício, Bia e Isabela estavam esperando Quinho chegar, já que era o líder do grupo. Alguns minutos depois chegou Quinho e seu cachorrinho Radar acompanhados de uma garota. Todos estavam curiosos para saber quem era ela, Quinho apresentou-lhes como sua amiga de nome Sofia. Todos se apresentaram, mas Charles ficou resmungando. Após alguns minutos, eles foram fazer o projeto que os professores passaram.

Depois de terminarem o projeto, eles viram que restou uma questão dizendo para fazerem algumas atividades solidárias. Então Sofia contou uns planos que tinha em mente e todos aceitaram a ideia. O primeiro trabalho foi em um hospital infantil. Eles levaram alguns livros e atividades para as crianças que não podiam ir à escola. Lá, eles brincaram e ensinaram. Em seguida eles foram para um asilo e levaram alguns jogos para divertir os velhinhos de várias maneiras.

Eles resolveram fazer uma peça de teatro. Pegaram uma fantasia e livros para pensar o que fazer. Depois de ler, eles tiveram a ideia de também levar comida. Depois de muita risada, eles foram para outro asilo, mas dessa vez eles levaram o cachorrinho Radar. Pegaram alguns brinquedos e fizeram um pequeno teatro com a participação de Radar. Depois que os idosos assistiram ao pequeno teatro, os amigos abraçaram cada um deles e também deram um abraço em Radar. Na saída e gritaram: Ser solidário é dez!

Fazendo o bem sem olhar a quem

Autor: Railan Santos Docilio – 12 anos

Professor: Vilian Moreira dos Santos

Escola: Dalila Vasconcelos – Ubaitaba - BA

Certo dia, Sofia teve uma ideia e quis compartilhar com todos. A primeira pessoa que ela contou foi a sua mãe. A mãe dela, muito curiosa e preocupada, pediu para a filha falar de uma vez a ideia que ela queria compartilhar.

Então Sofia falou à sua mãe que iria chamar seus amiguinhos para arrecadarem alimentos para doar, no Natal, às famílias carentes da comunidade. Assim ela fez. Chamou Bia, Nick, Charles, Fabricio e Quinho e contou a novidade. Todos acharam maravilhosa a ideia e resolveram ajudar.

No dia seguinte todos saíram pelas ruas e de pouquinho em pouquinho, conseguiram encher a caminhonete de seu Zeca, de alimentos.

Quando chegou o Natal, os amigos foram distribuir os alimentos arrecadados para a comunidade, e todos receberam cesta básica.

As crianças ficaram felizes e também foram aplaudidas pela comunidade.

A importância de ser solidário

Autor: Railândia Silva de Jesus – 13 anos

Professor: Nelcimara Pereira Rezende Alves

Escola: Municipal Acúcio Magalhães – Ubaitaba - BA

A pessoa ser solidária não faz bem somente a quem está sendo ajudado, mas também faz bem pra quem está doando, como perceberam Sofia e seus amigos do livro Sofia Ser solidário é dez. Eles fizeram muitas coisas legais, como visitar asilos e hospitais infantis, fazendo atividades com crianças e idosos, apresentando shows e muitas outras coisas.

Você não precisa ir lá ajudar e pronto. A gente tem que estar com o coração cheio de atenção, carinho, respeito e o mais importante de todos, o amor. Quando nós fazemos o bem ajudando os mais velhos a atravessarem a rua, ajudar a carregar a sacola do supermercado se tiver muito pesada, estamos fazendo solidariedade. Temos que ser solidários sempre, não importa com quem, mas temos que ser. Não é porque o seu amigo ou amiga, irmão ou irmã não gosta de ajudar ou fazer uma caridade que você também vai seguir o mesmo caminho. Portanto, seja solidário.

Ser solidário é fazer doações de roupas que você não utiliza mais, doar alimentos, doar calçados etc.

Ser solidário é tudo isso e muito mais. Muitas pessoas fizeram doações na última enchente que aconteceu em algumas cidades do Brasil. Você também pode começar a ser solidário, você pode ir em hospitais onde tem pessoas internadas, ou mesmo fazer algo para levar alegria para os funcionários. Seja solidário!

Uma boa ação muda o mundo

Autor: Tauan Henrique Conceição Souza de Jesus – 10 anos

Professor: Maria da Conceição Rocha

Escola: Edehilda Rodrigues de Oliveira – Ubaitaba - BA

Estava um dia lindo e a turminha de Sofia estava reunida na praçinha próxima à sua casa tomando sorvete. Bia, Isabela, Quinho e o cãozinho Radar esperavam ansiosos que Sofia aparecesse pelo menos na janela.

Quinho muito nervoso, perguntava por que será que Sofia demorava tanto de aparecer.

Bia, curiosa, perguntava a Quinho o que ele tanto queria falar com Sofia. Quinho levantou-se e falou: - Bem, pessoal, pensei que como está chegando o Dia das Crianças, poderíamos fazer uma campanha para arrecadar brinquedos para as crianças carentes. O que acham da ideia?

- Eu acho ótimo! - Respondeu Bia.

- Eu acho ótimo também! - Falou Isabela.

Sofia, mesmo chegando depois, ouviu toda a conversa e concordou com Quinho. Assim, todos os dias, depois das aulas, eles iam arrecadar brinquedos.

Quinho, Bia, Isabela e até mesmo o cãozinho Radar, que ia junto para protegê-los. Conseguiram arrecadar brinquedos para todas as crianças do bairro. No Dia das Crianças eles distribuíram os presentes nas escolas e orfanatos. As crianças ficaram muito felizes.

Quinho, Bia, Sofia e Isabela foram aplaudidos por todos os moradores do bairro pela ação.

Quinho e os animais

Autor: Guilherme Araújo Ferreira – 10 anos

Professor: Rosiane Sobreira Almeida Magalhães

Escola: E. M. Odília Oliveira de Almeida – Icarai de Minas - MG

Um dia Quinho estava brincando na praça com seu cãozinho Radar. Eles corriam e pulavam, até que se cansaram. Então Quinho falou: - Vamos para casa Radar, está ficando tarde.

No caminho de volta avistaram um passarinho no meio da rua que parecia que estar morto. Correram imediatamente até ele, Quinho pegou- o no colo, colou a cabeça na barriga do passarinho para ver se estava respirando, percebeu que estava respirando, mas não muito e falou: - Pobrezinho, deve ter tomado um choque.

Quinho colocou seu dedo na barriga do passarinho e começou a apertar de leve. Passou meia hora e, ele não desistia da vida do bichinho. Quando ele deu o último aperto na barriga, o passarinho levantou, abriu as asas e saiu voando.

Quinho ficou muito feliz por ter salvado a vida do passarinho.

Chegou a casa e bateu. E a sua mãe abriu a porta, Quinho entrou, tomou o café da tarde e contou para sua mãe que havia salvado a vida de um passarinho e ela falou: - Muito bem meu filho, parabéns! Lembre- se sempre que devemos ajudar os outros, inclusive os animais.

Quinho saiu para tomar banho e descansar, mas antes de ir, falou: - Amanhã quero ajudar mais animais.

No dia seguinte, Quinho acordou muito animado, tirou o pijama, tomou o café da manhã, escovou os dentes e saiu à procura de algum animal que estivesse precisando de ajuda. Passaram-se algumas horas, não encontrou nenhum animalzinho precisando de ajuda, resolveu então voltar para casa com seu cãozinho Radar. No caminho de volta, ouviu um cachorro latindo e não era o Radar. Percebeu que era um cachorro preso em um arame farpado, e falou:

- Olhe ele para mim Radar, vou lá em casa pegar um alicate e um curativo -

tivo.

Correu até a sua casa, pegou o alicate e o curativo, retornou, cortou o arame, retirou o cachorrinho e fez um curativo onde ficou furado. O cachorrinho ficou bem e Quinho feliz por ter ajudado.

Nunca desista!

Autor: Maria Sofia de Araújo Lima – 11 anos

Professor: Filipe Chagas de Lucas

Escola: CIEP Brizolão 264 – Henriett Morineau – Itaperuna - RJ

Ana é uma enfermeira muito dedicada e apaixonada por sua profissão. Adora participar de projetos de ações solidárias. Em uma de suas visitas ao asilo onde trabalha como voluntária conheceu o senhor Manuel e os dois ficaram próximos. Com o passar do tempo, ela percebeu que ele vivia muito triste e que nunca recebia visitas. Resolveu, então, perguntar a ele sobre sua família. Com lágrimas nos olhos ele começou a falar. Disse que sempre foi um pai muito ausente, que só se preocupava em ganhar dinheiro para dar boas condições de vida à sua família e, com isso, esqueceu do principal: que era dar amor e afeto, tanto que nem percebeu que a sua esposa estava ficando doente e morrendo aos poucos. Só se deu conta quando seu filho ligou do hospital onde sua mãe estava internada comunicando o falecimento.

Desse dia em diante, foi que ele viu a vida desmoronar, pois sua companheira, alicerce da casa, havia partido. Os filhos construíram suas famílias e nela já não o cabia mais, e ele não os culpava por isso, pois nunca foi família para ninguém. Com a voz embargada, aquele velho homem desmoronou e deu um abraço de pai em Ana e ela decidiu tomar uma decisão.

Foi atrás dos filhos do senhor Manuel. Disse que ele relatou toda sua história, com lágrimas nos olhos. Ela explicou que com essa atitude, eles estavam sendo como o pai, orgulhosos e só pensando em si próprios, deixando de presenciar os melhores momentos de suas vidas.

Para sua surpresa, quando ela chegou ao asilo no dia seguinte, encontrou o senhor Manoel com seus filhos e netos, rodeado de amor. Ficou tão emocionado que não sabia o que dizer. Foi quando aquele velho homem olhando nos seus olhos disse: “Obrigado por nunca desistir de mim e por acreditar que mesmo sem merecer, eu ainda poderia ser feliz!”

Ana, com certeza não mudou o mundo, mas conseguiu com suas atitudes mudar a vida de alguém.

A ideia de Isabela

Autor: Caroline de Oliveira Vieira – 11 anos

Professor: Sonia dos Santos Teixeira Ferreira Alves

Escola: E.M.E.F. Professor Alziro Bastos dos Santos – Cananéia - SP

Num dia ensolarado, a turminha de Quinho estava brincando no parquinho até que Quinho chega com o seu cãozinho Radar e uma nova amiga, a Sofia. Ele chegou junto aos seus amigos: Isabela e sua gatinha Pammy, Charles, Nick e seu passarinho Chiu e Fabrício e cumprimentou a todos.

Nesse momento Isabela comentou que escutou sua mãe conversando com uma senhora e que ela estava passando por dificuldades. “Seguindo o exemplo da Sofia, que tal se organizarmos uma campanha para ajudar essa senhora e outras que estão passando pela mesma situação em nosso bairro?” – Perguntou ela.

Charles falou: - Eu não vou porque não tenho dinheiro.

- A ideia é arrecadar o dinheiro no pedágio. Quem topa? – Falou Isabela.

Bia respondeu: - Eu topo. Mas porque você teve essa ideia?

- Eu tive essa ideia, porque aprendi com a Sofia a importância de ajudar as pessoas que nos rodeiam. Devemos ajudar uns aos outros.- Respondeu Isabela.

Bia comentou:- Você está fazendo uma boa ação.

Todos toparam e Charles perguntou o que ganharia com isso. Isabela respondeu que não ganharia nada além de fazer uma boa ação. Por fim ele concordou em ajudar.

- Gente vamos para o pedágio então antes que anoiteça. Temos muito trabalho pela frente – disse Quinho.

- Primeiro vamos chamar nossos pais – disse Nick.

- Sim. Vamos! – Responderam.

Depois de conversarem com os pais, a turminha foi para o pedágio acompanhado deles. Eles conseguiram arrecadar muito dinheiro.

Ao anoitecer eles já combinaram o que iriam fazer no dia seguinte: ir ao supermercado e comprar os alimentos necessários para prepararem as cestas básicas.

Depois de montadas as cestas, a turminha convidou o tio Pedro para ajudar nas entregas com o seu carro. Eles decidiram entregar todas as cestas no bairro do Carijó.

Foi um dia inesquecível!

Ajudar pessoas me alegra

Autor: Giovanna Rodrigues Roela – 10 anos

Professor: Claudete Aparecida Xavier Dias

Escola: Deborah Silva Camargo – Cananéia - SP

Hoje a turma do Quinho vai se reunir para falar sobre o que eles irão fazer nas férias. Quinho chegou um pouco atrasado, mas foi por um bom motivo, ele estava com uma nova amiga para a turma. Ela se chama Sofia.

Quinho falou: - Gente essa é a Sofia, ela vai ajudar a ver o que faremos nas férias!

Fabricio falou: - Turma tive uma grande ideia! Vamos fazer limonada para vender e juntar dinheiro para irmos viajar e ajudar pessoas!

Todos adoraram a ideia e combinaram de falar com seus pais. Depois que eles conversaram com seus pais, eles foram vender limonada e arrecadaram R\$ 100,00. No mesmo dia, quando eles estavam indo embora, eles encontraram uma mulher chorando, e todos foram lá ver o que tinha acontecido com ela. Quinho perguntou: - Oi moça, desculpa estar perguntando, mas o que aconteceu para você estar chorando?

- É que o meu gatinho está muito doente e estou com medo que ele morra, pois não tenho condições de pagar a cirurgia. - Respondeu ela.

Quinho então falou: - Moça, só um minuto, eu vou falar com minha turma.

Quinho foi até a sua turma e contou porque a moça estava chorando.

Bia falou: - Nossa que triste.

Quinho então falou: - Eu quero, com o dinheiro que nós juntamos, pagar a cirurgia do gato dela. E aí, quem concorda? E se precisar de mais dinheiro nós vendemos mais limonada, pode ser?

Todos concordaram e então Quinho foi falar com a moça: - Moça, eu falei com a minha turma e entramos em um acordo. Com o dinheiro que nós juntamos, vamos ajudar a pagar a cirurgia do seu gatinho.

- Muito obrigada, isso vai fazer meu dia feliz! E a cirurgia é exatamente R\$ 100,00. - Disse ela.

Quinho e sua turma levaram o gatinho para o veterinário, a cirurgia correu tudo bem, a moça ficou feliz e a turminha também.

Ser solidário com os animais também é dez

Autor Maria Fernanda Alves Mariano – 9 anos

Professor: Olinda Carriel Tobias

Escola: Oswaldo Lucashak – Cananéia - SP

Bia, Nick e sua turma foram passar as férias no sítio da vovó do Charles. A turma estava muito animada para as aventuras no sítio.

Já no primeiro dia de travessuras, a turminha viu um bando de animais reunidos, na floresta, perto de uma árvore bem grande. Quando chegaram mais perto, Bia notou que se tratava de uma reunião da bicharada, para poder ajudar os animais e suas famílias que estavam precisando.

Bia, Nick, Charles e seus amigos resolveram ajudar a bicharada, então lembraram que a dona Tartaruga, falou de uma família de patos que estavam precisando de ajuda.

Os animais, Bia, Nick, Charles e sua turma foram correndo para a casa dos patos. Quando chegaram lá os Patinhos estavam muito tristes, porque a mãe Pata estava muito doente. Então eles levaram os patinhos e a mamãe Pata para o sítio da vovó do Charles, lá eles ganharam abrigo e comida.

Dias depois, a mamãe Pata melhorou, ficou no sítio da vovó e os patinhos ficaram muito felizes.

De repente veio a dona Tartaruga avisando que havia uma família de porquinhos que estavam precisando de ajuda e a turminha foi correndo ajudar. Eles passaram as férias todas ajudando e se divertindo com os animais do sítio. E prometeram que as próximas férias seriam novamente no sítio da vovó do Charles.

Porque ajudar os animais também é muito bom.

A campanha

Autor Vitória Pollefrone – 10 anos

Professor: Denise da Silva Martins da Quinta

Escola: Deborah Silva Camargo – Cananéia - SP

A turma do Quinho estava pensando em fazer uma campanha de agasalhos na escola, já que o inverno estava se aproximando cada vez mais.

Todos estavam quietos, sentados no banco da praça, quando Sofia inicia:

- Pessoal, se nós queremos fazer uma campanha na escola, precisamos, primeiro, conversar com a diretora!

Todos se entreolharam. Logo em seguida concordaram.

Eles foram correndo até a escola, no horário da tarde, conversar com a diretora Maggie, que estava sentada em sua cadeira.

Sofia foi logo perguntando: - Diretora, podemos fazer uma campanha do agasalho?

- Claro, que boa ideia! - Disse a diretora.

A campanha foi um sucesso, arrecadaram muitos agasalhos em todas as turmas, os quais foram doados às pessoas que necessitam.

As férias da solidariedade

Autor Yasmim Pereira dos Santos – 11 anos

Professor: Walquíria de Almeida Reis Silva

Escola: EMEF Alziro Bastos dos Santos – Cananéia - SP

Num belo dia, a turma do Quinho estava indo para Cananeia de férias. Chegando lá, eles conheceram a Casa do Idoso e resolveram fazer uma ação solidária.

Eles se reuniram na praça para decidir quando iriam para lá.

Sofia disse: - Eu acho melhor decidirmos o que fazer.

Quinho concordou com Sofia e Charles sussurrou para Fabricio: - Já estou vendo onde isso vai parar!

- Eu acho uma ótima ideia! - Disse Bia.

- Podemos escrever várias histórias de contos de fada, para lermos para os idosos! - disse Nick.

Eles começaram a escrever histórias e no dia seguinte foram até o local. Leram todos os livros que fizeram para eles. Todos os idosos gostaram muito dos livros que as crianças tinham feito.

Um idoso foi parabenizá-los pelas histórias que contaram sobre uma menina que estava passeando perto de um lago mágico. Só que a menina não sabia que o lago era mágico. Passou um tempo, ela foi colher maçãs e resolveu levá-las no lago.

Ela comeu uma delas e em seguida desmaiou, caindo no lago. Quando acordou, estava em um palácio. Ela havia virado uma princesa.

A menina se chamava Júlia. Ela estava muito confusa, pois não sabia o que tinha acontecido. Ela começou a andar no quintal do palácio e acabou esbarrando num menino chamado Pedro.

Eles acabaram se apaixonando. Passado algum tempo, eles se casaram e todos do Reino celebraram o casamento.

Os idosos amaram a história. Eles se despediram deles e voltaram para suas casas.

No dia seguinte, chegando na escola, falaram para seus colegas o quanto as férias foram incríveis!

A turminha solidária

Autor: Kiara Oliveira da Silva – 12 anos

Professor: Jandira Aparecida de Moraes/Sarah Abirão

Escola: E.M.D. Elisa Moreira dos Santos – Iperó - SP

Num lindo dia de manhã uma turminha de colegas estava discutindo sobre como eles passariam as férias que estava prestes a chegar.

- Eu quero fazer algo novo nessas férias! - Esclareceu Noah.

- Sim, seria legal se a gente fizer algo já que quase todas as férias a gente faz as mesmas coisas. - Disse Nick

- É, mas o que vamos fazer? - Perguntou Quinho?

Quinho, Noah e Nick estavam sem ideias, até que Nick teve uma grande ideia: - Tive a ideia de juntas e ajudarmos as pessoas falou Nick.

- Como faremos para ajudar ao próximo? -Noah perguntou.

-Vamos realizar várias ações, fazer doações, ajudar os hospitais com as crianças. – respondeu Nick.

- Eu adorei a ideia. Disse Noah e Quinho.

A partir dali começou. Eles fizeram doações e muitas outras coisas. Até que, tinha um garotinho meio triste no hospital, Quinho logo percebeu isso.

- O que houve pequeno? – Perguntou Quinho com um lindo sorriso no rosto.

– É que, eu fico pensando as vezes “será que um dia vou sair daqui?”

– Logo respondeu o garotinho.

– Claro que vai, não fique triste por causa disso pequeno! – Quinho falou.

Então logo o garotinho ficou muito feliz com o que Quinho disse.

Noah, Quinho e Nick saíram felizes de lá com esperança de que eles um dia irão ajudar outras pessoas também.

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II



Alunos da E. M. Jornalista Fernando Barreto – Jequié-BA

O Perigo da noite

Autor: Alana Santos de Castro – 14 anos

Professor: Maria Darismar Duarte Henes

Escola: Diana-Jussiene – Jaguaquara - BA

O medo extremo é realmente algo assustador e nos leva a imaginar além do real. Naquele momento a sensação de que estava tão tarde e escuro e que estava cada vez mais longe, dava-me a impressão de que eu não iria chegar nunca. Meus passos pareciam mais lentos apesar da rapidez na caminhada.

Era noite, de fato, e ao voltar da faculdade por volta das 22h, tive medo. Ruas silenciosas, desertas, sem um pé de gente na rua, sem um ser vivente à vista, apenas o vento soprando no rosto e a vontade de chegar em casa.

Eu não estava aguentado aquele frio da calada da noite, aquele medo que atormentava, caminhava o mais rápido que podia. Sentia-me um ser único no mundo, mas de certa forma, protegido.

Enfim, cheguei! Só então senti um alívio, uma calma no coração e aquela paz intensa e o momento foi de gratidão por saber que a todo instante havia um Ser superior e poderoso que estava comigo, sendo a minha mais fiel companhia.

O medo pode até ser grande, o perigo pode até ser real, mas a superação é certa quando não desistimos e seguimos em frente e sempre confiantes.

Pedrinho, um garoto sonhador

Autor: Alicia Cerqueira dos Santos – 12 anos

Professor: Malena Gonçalves

Escola: Emanuel de Oliveira Brito – Jaguaquara - BA

Pedrinho é um menino de treze anos que é conhecido pelos os seus amigos como um menino sonhador. Mesmo sendo um adolescente, as responsabilidades dele são de adulto, pois ele tem que trabalhar perto de sua casa vendendo jujubas coloridas para ajudar no sustento de sua família. Ele é um garoto que sonha muito apesar da sua vida não ser nada fácil. A vida dele é sonhando e imaginando que ele é um homem forte, com melhores condições de vida, exatamente como aqueles que aparecem nos filmes que ele assiste na tv.

A vida de Pedrinho é rodeada de lutas diárias e podemos dizer também que é muito corrida. A sua rotina pela manhã é ir para a escola com sua irmã Ana que tem 10 anos. A tarde ele vai pra as ruas vender suas jujubas e à noite quando ele chega tem que estudar e fazer suas tarefas, pois ele é um adolescente que está no sétimo ano. Pedrinho é um tipo de menino alegre, sonhador e cheio de orgulho de sua mãe, pois ela sempre criou, ele e sua irmã, sozinha, trabalhando em casa de família para sustentar os seus filhos.

Ele tem a ideia fixa de que um dia conseguirá realizar os seus sonhos de dar uma vida melhor para a sua mãe e sua irmã, por isso se esforça nos estudos e ajuda na renda de casa da maneira que pode, para um dia ter a chance de realizar tudo o que deseja na vida.

Gente de todo tipo

Autor: Amanda da Cruz Amaral – 12 anos

Professor: Rosemary Mendes

Escola: Everaldo Souza Santos – Jaguaquara - BA

Tem alguns dias que a gente amanhece mal-humorado, mas tem uns dias que são piores e quando chega umas pessoas chatas que começam a encher o sapato, nos deixam ainda mais estressados e pioram ainda mais a situação. E aquelas pessoas que gostam sempre de ter a razão, só discordam de tudo que a gente fala mesmo sabendo que estão erradas. E já tem outras que querem ser legais e acabam se tornando chatas, outras já são tão doces que acabam enjoando.

Ah... E quando é daquelas desconfiadas que estão sempre duvidando, que desconfiam até mesmo delas. Pessoas desconfiadas são exatamente assim, quando estamos conversando com elas acham que tudo que falamos é mentira e perguntam a toda hora se é verdade.

Pior que lhe lidar com pessoas desconfiadas é a gente aguentar pessoas doces demais da conta, são iguais doce de coco... são tão doces que enjoam. E ainda temos pessoas amargas, azedas, amorosas, carinhosas... Resumindo: Existe gente de todo tipo!

O Ditado

Autor: Amanda Luíza de Novaes Cortés – 14 anos

Professor: Tamilyes Café

Escola: Everaldo Souza Santos – Jaguaquara - BA

Quando minha mãe dizia: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”, nunca entendi ao certo. Ficava remoendo isso em minha cabeça, como a água pode furar uma pedra? E foi em uma aula de Ciências que tentei descobrir, com a professora Renata mais conhecida como ‘Tatá’. Esperei o momento da correção das atividades para tirar minha dúvida. A princípio ela riu e logo em seguida perguntou se já tinha ido em alguma cachoeira. Prontamente respondi que sim e foi aí que ela explicou que, na verdade, em lugares como esses podemos perceber que algumas pedras parecem ser esculpidas pelas águas que são constantemente jogadas sobre elas,. Embora a pedra resista a água, mas com o tempo e aos pouquinhos acaba gerando uma fissura causada pelo efeito e a força da água. A professora explicou mais algumas coisas e fiquei a me perguntar “será que minha mãe queria me comparar a caída da água de uma Cachoeira? Mas por quê?”

No mesmo fim de semana havia ido à casa de minha avó, a famosa Dona Teresa, conhecida também pelas deliciosas balas de jenipapo. Como todos falam que a voz da experiência é a mais sábia, decidi então perguntar a ela. Que me respondeu: - Ora Alice, é muito simples... Para água furar a pedra é necessário muita persistência e demanda infinitas tentativas, temos sempre que tentar vencer as dificuldades.

Contei a ela que tinha perguntado a minha professora e não tinha entendido e esperei até o final de semana para descobrir e ela me disse que é exatamente isso, pois me empenhei para descobrir e acrescentou: - Está vendo, Alice. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

A caça das borboletas

Autor: Ana Clara Silva de Souza – 14 anos

Professor: Rossilva Nascimento dos Santos

Escola: Rural de Ipiúna – Jaguaquara - BA

Uma casa com mais de duas crianças dá-se muito que aprontar. Todos os dias era uma coisa diferente. Nesse dia escolhemos que iríamos caçar borboletas. Primeiro fomos fazer a caça em um enorme pé de aletrina, uma árvore muito alta de folhas alaranjadas. A brincadeira era o seguinte... Quem pegasse mais folhas no ar, ganharia. Olhando assim parece fácil, mas nunca conseguíamos pegar mais que dez folhas, elas vinham tão devagar que era bonito de se ver, porém sempre que chegávamos a ganhar do vento era motivo para muitas risadas, o dia todo.

Nesse dia não tinha vento, então as folha quase não caíam, logo perdeu a graça e fomos para o jardim da minha vó, na frente da casa. Aquele lugar era o xodó da velha. De início procuramos borboletas com cuidado para não quebrar as flores, mas logo a empolgação foi subindo pra cabeça e nós esquecemos totalmente das flores e começamos um show de quebrações sem ao menos perceber. Até que minha irmã caiu em cima de uma enorme roseira e aí foi uma choradeira só. Com todo esse barulho minha vó veio ver o que estava acontecendo. Resultado foi que minha irmã foi parar no hospital, ainda levamos uma grande bronca e nem conseguimos pegar nenhuma borboleta. Só foi um momento de diversão.

Dentinho foi adotado

Autor: Beatriz Pereira de Jesus – 15 anos

Professor: Carla Cristina

Escola: Emanuel de Oliveira Brito – Jaguaquara - BA

Dentinho olhava pela janela do restaurante chique, todo iluminado, comida cheirosa. Enquanto isso ele estava do lado de fora passando frio em meio ao escuro. Ao olhar aquela ‘chiqueza’ toda pensava: “Por que eu não estou lá, será que não mereço?” Ao refletir imediatamente ele fica cabisbaixo, agacha e se encolhe colocando a cabeça em cima dos joelhos.

Pessoas entravam e saíam e ninguém o notava ali. Até que uma senhora muito bem vestida, com sapatos vermelhos, segurando um guarda-chuva repara na pequena criança molhada e suja de lama. A situação a deixou muito melancólica e comovida, logo ela é chamada pelo seu marido para que entrassem. Ele parecia nem ter visto o garoto ou só não se importava.

Em poucos minutos o maitre do restaurante chega informando que o garçom logo iria atendê-los. Em poucos minutos o garçom chega e entrega o cardápio. Ia saindo a a senhora pergunta: - Desculpe, mas de quem é aquela criança na frente do restaurante?

O homem pensa e logo responde: - Ah... Aquele menino é o Dentinho. Ninguém sabe direito, mas o moleque tem tanto talento que faria sucesso aqui. A mulher agradece e o marido a questiona: - Qual o motivo desse interesse pelo menino? Não vai dizer que vai colocar em algum orfanato, por aí.

Ele era um homem aristocrata não aceitaria uma adoção. De família nobre, racista e jamais iria concordar com uma loucura dessa e já adiantou para a mulher: - Não irei adotá-lo!

Houve uma discussão e então ela se levanta e sai do restaurante. Ela passa pelo menino e pensa: “Como eu queria te levar embora daqui!”. Aquela senhora passou a noite toda conversando com os advogados e assistentes sociais vendo a melhor forma de resolver tudo e no dia seguinte a mulher chega com o seu advogado e o assistente cheia de esperanças.

Ao chegar perto do restaurante vê uma multidão, muitos policiais e uma ambulância, um pequeno corpo ao lado coberto por um lençol. Ela chora, chora muito e cai de joelhos.

Cadê o Senhor Luiz?

Autor: Caroline Nascimento Cruz – 15 anos

Professor: Rossilva Nascimento dos Santos

Escola: Rural de Ipiúna – Jaguaquara - BA

Senhor Luiz era conhecido por ser o mais educado do bairro. Era um sujeito de boa índole que mesmo com 90 anos, nunca faltava um dia de trabalho em sua padaria. Pelo menos era o que pensávamos até aquele dia.

Como de costume durante a manhã, fui à padaria do Senhor Luiz e imaginem a minha surpresa ao não encontra-lo lá. Entrei em pânico, saí gritando espalhando a notícia do desaparecimento pelo bairro, Reuni os moradores e iniciamos a procura por todos os lugares. Fomos até a casa do Senhor Luiz e ligamos para os seus filhos, entretanto, não encontramos pistas do seu paradeiro. Como último recurso chamamos a polícia e anunciamos o desaparecimento no jornal.

Já era chegada a noite e ainda estávamos sem notícias, todos pensávamos no pior. Até que por um milagre recebemos a ligação de alguém dizendo onde Luiz estava.

Fomos ao local combinado e vocês não imaginam a visão que tivemos ao chegar lá... O malandro estava no chão de um bar, rodeado por latas de cerveja. Quando os policiais tentaram levá-lo foram recebidos por socos e pontapés, o Sr Luiz alegava que os policiais estavam perturbando o seu sono e que mereciam apanhar.

O final da história não poderia ter sido outro, o Sr. Luiz foi preso por agressão e eu fui demitido por ter faltado ao trabalho sem avisar.

Mágica

Autor: Dafnny Ribeiro Lima – 12 anos

Professor: Mariney Ramos

Escola: Centro Educacional do Trabalhador – Jagaquara - BA

Se sua mãe nunca fez uma ‘mágica’ para as coisas aparecerem, mesmo você procurando no lugar que ela pediu. Você não sabe o que é mágica de verdade.

- Mãe, A minha meia sumiu! Sumiu e eu já procurei em todas as gavetas.

- Procure na segunda gaveta que estará lá!

- Mas eu já procurei e não está.

- Se você não achar vou lhe dar uma surra!

E adivinhem? Sim, ela achou a meia na gaveta que ela falou. Não levei uma surra, mas uma bela bronca.

Não julgue o livro pela capa

Autor: Davi Felipe Moraes Souza – 14 anos

Professor: Wagston Félix

Escola: Diana-Jussiene – Jaguaquara - BA

Certo dia eu estava na escola, como de costume, tendo aulas normais, conversando com meus amigos, até que o professor chega na sala de aula e nos apresenta um livro por título 'Acontece'. Na hora todos julgaram o livro só por ver sua capa, admito que eu mesmo critiquei aquele livro cheio de olhos., Porém foi meu erro julgar o livro por sua capa.

Enfim... Cheguei em casa e nem lembrava mais do livro que eu tinha jogado dentro da mochila. Passou-se duas semanas, abri minha mochila e vi o livro 'Acontece' lá... Só estava me esperando para poder lê-lo. Ignorei-o novamente. No mesmo dia aconteceu algo na minha vida muito ruim, peguei minha mochila, entrei no quarto, fechei a porta e a única coisa que fiz foi chorar. Em certo momento peguei meu celular e olha só quem estava lá... O livro 'Acontece'! Nessa hora me despertou o interesse em abrir e folhear o tal livro tão julgado por mim. Voltei do início e comecei a ter interesse em ler do início ao fim.

Então percebi que não podemos julgar um livro por sua capa, pois dentro de cada livro nos identificamos com algo e foram as crônicas do livro 'Acontece', que lá no início eu julguei que me ajudou em um momento difícil. São livros como estes que podem ajudar muitos adolescentes e jovens da mesma forma que me ajudou.

Perdido?

Autor: Davi Souza dos Santos – 13 anos

Professor: Magnovalda Rocha Santos Sena

Escola: Centro Educacional do Trabalhador – Jaguaquara - BA

Certo dia eu e minha família fomos fazer um passeio na zona rural. Foi uma viagem muito boa.

A viagem demorou duas horas. Chegamos, desfizemos as malas e estava tudo bem para o primeiro dia. Eu estava confiante de ser uma boa semana na zona rural. Decidimos fazer um passeio por ali e conhecermos melhor o lugar onde nós estávamos.

Eu estava andando e me perdi da minha família e fiquei assustado. Percebi um movimento estranho e me sentindo observado. Olhava para as árvores e elas faziam um movimento estranho, comecei a correr e entrei no mato, acidentalmente encontrei uma cobra preta e pequena. Na mesma hora gritei: - Meu Deus do céu!

Comecei a correr mais rápido e assustado até conseguir sair do mato. Logo após percebi mais movimentos estranhos nas árvores. Receoso, fui me aproximando das árvores e quando cheguei perto vi que era apenas uma ilusão.

Senti-me louco, depois comecei a delirar, mas eu consegui sair e fui em direção a casa. Depois de um tempo cheguei em casa e minha mãe, preocupada, perguntou: - Filho! Onde você estava?

- Estava perdido, mãe. – Respondi.

Depois ela saiu e para encontrar minha família e avisar que me encontrou e estava tudo bem.

Sonho de Medicina

Autor: Dheyssy de Jesus Santos – 12 anos

Professor: Ana Célia Pereira de Oliveira

Escola: Vincenzo Gasbarre – Jaguaquara - BA

Em um dia nublado e pouco ensolarado fui para a escola com um tremendo frio, pensativa e quieta. Uma menina ao meu lado pensava alto. Quando a vi muito quieta chamei-a para conversar e ela me contou que tinha um sonho, mas toda vez que ela dizia dentro de sua casa ou em qualquer lugar que ela seria médica, ninguém acreditava, porque ela só tirava nota baixa na escola. Mas ela era uma pessoa muito educada, esforçada. Depois que ela passou a acreditar no que as pessoas falavam ela começou a ficar solitária, tristonha e sem vontade de estudar. Desacreditando assim, em seus próprios sonhos.

Passado alguns dias, uma psicóloga foi até a escola onde estudávamos e conversou com ela. A partir desse momento ela começou a acreditar em seus próprios sonhos deixando de acreditar no que as pessoas falavam e começou a focar em seus estudos. Consequentemente, suas notas melhoraram e passou de ano. Toda a sua família, amigos, professores e até seus colegas de classe começaram a acreditar nela, pois viam uma pessoa incrível e esforçada.

De repente, com muito esforço ganhou uma bolsa de estudos, viajou pra realizar seu sonho e ela conseguiu. Agora ela está de volta para comemorar com toda a sua família, porque ela se tornou uma médica de mão cheia e é uma excelente profissional.

Será que é o fim?

Autor: Diogo Santos Oliveira – 15 anos

Professor: Maria das Graças Assis dos Santos

Escola: Vincenzo Gasbarre – Jaguaquara - BA

Olá caros leitores, vocês devem saber o quanto é difícil a gente pensar para fazer uma crônica, certo? Eu tive mil e um motivos, tive que andar nove quarteirões e pensar como iria iniciar esta crônica. Cheguei em casa, tomei uma ducha, um café que a minha mãe fez e me sentei no sofá.

Em um ano, parecendo qualquer outro normal, as aulas então se iniciaram. Eu como todos os anos estava feliz por iniciar mais um ano letivo e triste por saber que as férias terminaram. Também morrendo de medo da professora de Linguagem e de Português, mas meu Deus! Só depois de dois longos meses consegui me acostumar com ela.

A minha grande preocupação veio mesmo no dia 15 de março de 2020 quando a diretora Telminha disse que as aulas seriam suspensas por um período indeterminado. Naquele dia todos os alunos foram para casa mais cedo e quando cheguei a casa, curioso para saber mais dessa doença, liguei a televisão. A apresentadora estava comentando sobre o assunto. Apavorado, fui para a igreja quando cheguei lá me deparei com o pastor Queixada, dizendo que ela estava fechada. Comecei a ficar com medo e só me perguntava “Será que é o fim?. Será que o mundo vai acabar aqui? E os meus objetivos?” Mas com o passar do tempo as pessoas começaram a usar máscaras e a manter o distanciamento social e cumprir todas as medidas de segurança. Foi também nesta época que começamos a valorizar mais a ciência e em menos de um ano a vacina contra a Covid já tinha sido desenvolvida.

Hoje estamos convivendo com o vírus. Podemos tirar vários aprendizados desse período difícil para o mundo e um deles é que a vida é simplesmente passageira. Nada e nem ninguém é eterno.

Abduzido

Autor: Emily Alves Santos – 14 anos

Professor: Maria das Graças Assis dos Santos

Escola: Vincenzo Gasbarre – Jaguaquara - BA

E lá estava eu correndo desesperadamente, segurando em uma mão um saco de sapos e na outra um celular fora de área que me servia como lanterna. Eu não sabia do que estava fugindo, mas o medo tomava conta de mim. Estava fazendo uma coleta para um trabalho, coisa simples, contar quantas espécies de sapos seriam encontradas naquela mata, mas agora estava ali me jogando contra arbustos e galhos, cansado.

Não sei se foi aquele som infernal, um zumbido parecido a um enxame de abelhas que me pôs a correr ou se foi uma luz vermelha que brilhou sobre a minha cabeça, ofuscando meus olhos. Eu tive uma sensação de que estava sendo perseguido. Como era noite, eu só conseguia ver pequenos vultos se aproximando rapidamente na minha direção. A fraca luz do celular só me ajudava a não trombar com galhos maiores. Só queria chegar no meu carro e sair dali o mais rápido possível. Quando finalmente cheguei ao meu carro senti uma pancada na cabeça. Acho que bati a testa em um galho, minha visão ficou turva e senti a pressão baixar, minhas pernas ficaram bambas e caí. Senti duas figuras humanoides baixinhas se aproximando e meu último pensamento antes de desmaiar foi: “Não acredito que estava fugindo de moleques”.

Acordei com um gosto metálico na boca. Quando tentava lembrar o que tinha acontecido, senti uma pontada na testa. Logo pensei: “As cabeças daqueles garotos eram muito grandes”. Bateu uma angústia no meu peito, e pensei se teria sido abduzido. Dei a partida no carro e segui rumo à fazenda que estava hospedado.

Melhor ficar calado. Se me perguntarem algo direi que caí em uma armadilha e perdi as amostras. Prefiro ficar com a fama de incompetente ocasional do que de louco.

Mulher de Maluco Beleza

Autor: Emily Vitória Santos Gonçalves – 12 anos

Professor: Malena Gonçalves

Escola: Emanuel de Oliveira Brito – Jaguaquara - BA

O Deuzivaldo teve sorte na vida. Sim! Ele é maluco, mas apesar de tudo é uma boa pessoa, pois encontrou uma namorada, melhor dizendo, uma noiva chamada Carol. Ela é uma mulher linda, porém mais maluca que o próprio Deuzivaldo. Ele viu Carol pela primeira vez não foi no trabalho ou em qualquer outro lugar, mas num ponto de moto táxi, ele a viu, sentada, e se encantou mesmo antes de conhecê-la. Em tão pouco tempo e sem nenhum contato com a moça, ele a apelidou de docinho e deu este nome porque ela aparentemente era meiga, linda e o mais importante pelo que ele havia percebido é que ela era 'doida' igualmente a ele.

Quando eles se viram ele a chamou de docinho, ela sorriu e encantou-se e Deuzivaldo aproveitou logo para chamá-la para sair. Saíram para jantar e a partir daquele dia não se desgrudaram mais. Sempre iam para as baladas, passeios, sair para almoçar etc. Deuzivaldo estava apaixonado e teve a brilhante ideia de pedi-la em casamento e ela aceitou.

Não perderam tempo e então começaram a preparar tudo para o grande dia. Ele era bem desequilibrado e no dia do casamento chegou ao altar completamente diferente, não parecia um noivo, mas um domador de onças e a noiva, também não foram nem vestida de forma adequada, surpreendendo a todos, estando vestida de atriz de rock. Mesmo assim aconteceu o casamento e foi considerado pelos convidados que ali estavam como o casamento mais maluco que já tinham visto.

Ana: Uma doméstica diferente

Autor: Fernanda Gouveia – 12 anos

Professor: Malena Gonçalves dos Santos

Escola: Emanuel de Oliveira Brito – Jaguaquara - BA

Numa manhã de segunda-feira, a moça que eu estava esperando chegou e seu nome era Ana. Ela estava com uma bolsa enorme, cheia de utensílios e foi logo avisando que aqueles eram seus aparelhos de trabalho. Achei estranho, mas não perguntei nada. Depois que a doméstica foi apresentada a minha irmã, a casa, e onde estavam as coisas, ela iniciou as tarefas. Passadas algumas horas, o meu vizinho, Eduardo, me ligou porque tinha visto uma mulher que não conhecia e com roupas estranhas lá no quintal. Ele sempre muito curioso observa tudo ao redor da vizinhança.

Após ele terminar de me dizer o que queria, pedi para desligar e agradei por ter me avisado, falando para ele que a moça que tinha visto era a minha nova doméstica. Após terminar a ligação fui observá-la e eu mesma tomei um susto, pois ele tinha razão, ela estava parecendo um extraterrestre.

A mulher estava lavando as roupas e percebeu que eu estava olhando fixamente e de forma estranha para ela, então veio falar comigo perguntando o que estava acontecendo. Falei para ela que o motivo eram aquelas roupas estranhas que ela estava vestindo e que um vizinho havia me ligado para saber quem era aquela pessoa que estava em minha casa. Ela explicou que sempre utiliza esses aparelhos em qualquer trabalho que vá e que o real motivo é que ela não se sentia bonita e aproveitava para se esconder através daqueles aparelhos estranhos, como por exemplo, a máscara de gás que encobria totalmente o seu rosto. Sentei com ela por um bom tempo e conversamos bastante sobre o assunto, expliquei que cada pessoa é única e que ela não deveria se sentir assim.

Ana me contou várias situações que tinha vivenciado em seus outros empregos e como ela se sentia mal por isso. A sua experiência me deixou muito pensativa e após muito tempo de conversa consegui mostrar que ela tinha uma beleza interior, e que não deveria se sentir assim, pois ela tinha grande valor.

Esmeraldo, o garçom mais verdadeiro

Autor: Ícaro da Silva Lima – 14 anos

Professor: Itana Souza da Silva

Escola: Luzia Silva – Jaguaquara - BA

Olá, eu me chamo Esmeraldo e sou conhecido pelo melhor atendimento e serviços deste restaurante. E quase me esqueci... Sou o garçom mais verdadeiro desta cidade, nunca escondo nada, até a traição do meu chefe não oculto. Mas lembrando que odeio fofoca.

Certo dia, eu estava servindo dois jovens, acho que eram um casal, pois tinham uma aliança bem grossa no dedo anelar da mão esquerda. Havia uma criança com eles de mais ou menos uns cinco anos. Creio que a mãe era desleixada, porque o menino estava com a manga da blusa suja de torta de abóbora e a chupeta caiu no chão. Ela pegou, soprou e colocou na boca do garoto.

Mas enfim... Há quem diga que sou enxerido, porém o pai da criança tinha uma barba espessa e mal cuidada, eu juro que não consegui não notar.

Nossa! Como eu disse, atendi esse casal e após o pagamento fui limpar a mesa que de tão suja, parecia que porcos tinham comido lá.

- Misericórdia! Tudo que prezo é limpeza, odeio sujeira. – Disse para eles.

E para a minha surpresa a resposta deles foi: - Nós também.

O fim do meu sonho

Autor: Jocielle Pinheiro de Jesus – 15 anos

Professor: Rossilva Nascimento dos Santos

Escola: Rural de Ipiúna – Jaguaquara - BA

Eu era jogadora de futsal de quadra. Sempre jogava na zaga, pois achava que era a melhor posição para mim. Eu pensava que era só tirar a bola da direção do gol. Sempre treinava bastante, mas nunca chegava aos meus objetivos. A única coisa que recebia eram dolorosas quedas e vários arranhões, até que desisti de vez, pois percebi que não era meu foco, embora o futsal era minha maior paixão.

Certo dia, ficamos sabendo que iriam acontecer os jogos internos na minha escola e meus colegas me convenceram a jogar. De primeira não aceitei, mas eles me incentivaram e resolvi participar. Treinamos bastante.

Então... chegou o grande dia de buscar nosso grande troféu. A quadra da escola estava enfeitada com bandeirolas, tinha juiz e até torcida. Na entrada fizemos os devidos alongamentos, entramos na quadra com uma grande animação. Sentia grandes calafrios quando o juiz apitou para começar a partida.

No primeiro tempo, o meu time foi bem. Entramos no segundo tempo e estávamos exaustos e já era grande a vantagem do adversário. Resultado: Eles ganharam de 4X2. Saímos emocionados e chorando por causa da derrota e desse dia em diante desisti definitivamente do futsal.

Mulher

Autor: Larissa Santos de Almeida – 13 anos

Professor: Maria Darismar Duarte Henes

Escola: Diana-Jussiene – Jaguaquara - BA

A mulher é um ser carismático por excelência, mas também sofredora. Acredito que todas concordam que sofremos mais que os homens. Por exemplo, a tal menstruação, um acontecimento natural do corpo, mas vamos combinar é algo desconcertante, incomoda e quando chega acompanhada de cólicas, mau humor, sensibilidade etc nós ficamos insuportáveis e a TPM? Essa ativa uma pilha de nervos.

A verdade é que existem muitas coisas que irritam, tiram o sossego da mulher. Fazer um delineado perfeito, meu Deus! Um lado fica perfeito e o outro? Fica torto. E o que falar quando uma unha maravilhosa quebra? Até isso estressa.

E tem mais... E quando se espirra enquanto passa o rímel? Ah! E quando se espirra naqueles dias? E o cabelo que não fica do seu jeito, a maquiagem que cai e quebra, a roupa que não dá certo, o sapato não combina... O homem não precisa de nada disso.

A realidade é que para se promover o bem estar da mulher precisa -se de muito, muito tempo que agrade, muito que cativa, muito que satisfaça, muito tempo para se arrumar e ser feliz. Cada um no seu jeito, no seu tempo. O importante é ser você mesmo e ser feliz do seu jeito.

Um almoço em família

Autor: Maria Eduarda do Carmo Macedo – 12 anos

Professor: Itana Souza da Silva

Escola: Luzia Silva – Jaguaquara - BA

Gertulino se arrumava para um almoço em família. Ele já estava ciente das piadinhas do Tiozão que se achava o engraçado. A diferença é que o tipo de piada que me refiro é tão sem graça quanto: “É páve ou pá cumé?” e as pessoas realmente achavam engraçadas ou fingiam que achavam.

Chegando lá, a prosa e ele pensando: “Como o tio pode exigir tanto do corpo de uma mulher? Ele já viu o tamanho da pança dele?” “Porque acham isso? De onde tiraram que são perfeitos para julgar?”

Gertulino pensa muito, mas claro que não fica de fora das piadas, ele é o centro delas. Tia Rute fala do seu filho que faz medicina e, jura que ele é um anjo. Claramente não vê os “Closes friends” dele nas redes sociais e depois o compara com Gertulino por escolher a Arte.

Seu primo Tadeu ama dar apelidos e zoar os outros. Ele sempre vai dedurar o Gertulino, que já o chamou de X9 e boca de sacola e ele surtou. Logo ele que chama o Gertulino de doido e sem juízo. Essas críticas sem noção é uma frustração contra a própria vida.

Todas essas coisas passam na mente de Gertulino... “Por que acham isso?” e muitas coisas mais, mas talvez... Gertulino só pense demais, dentre tantos porquês: “O tio não repara em si mesmo, por que, então, repara nos outros?”, “Por que a tia acha seus filhos perfeitos?”. Entre tantos ele não pode opinar, afinal, ele é o primo doido e sem juízo.

Dona Enroladinha

Autor: Milena Gomes Santos – 12 anos

Professor: Mariney Ramos

Escola: Centro Educacional do Trabalhador – Jaguaquara - BA

Se sua mãe é daquelas que compra na mão de todo vendedor que passa em sua casa, você, com certeza já passou por isso.

Um cobrador batendo na porta da sua casa:

- Bom dia, sua mãe está aí?

- Não!

- Pode avisar para dona Enroladinha que o cobrador das panelas esteve aqui?

- Tá! Eu aviso.

- Ele já foi, mãe.

E dona enroladinha ficou o dia inteiro, presa dentro de casa, pensando se ele iria voltar.

O pequeno acidente

Autor: Mônica Anjos Santos – 15 anos

Professor: Silenildo Lima

Escola: Monteiro Lobato – Jaguaquara - BA

Aquele dia foi muito turbulento. Meu irmão mais velho queria criar periquitos, mas antes tinha que construir um viveiro para eles. Viveiro é uma casa de periquitos ou outros animais, feita de madeira e uma tela fina. Então ele resolveu construir o viveiro e pediu ajuda para um amigo. Tirou a madeira, comprou a tela, pregos etc. Os periquitos já haviam sido comprados e viviam em gaiolas, mas eram pequenas e esse era o principal motivo dele querer um viveiro para os pássaros.

Então, começou a fazer a construção em uma tarde de segunda-feira. O dia estava ensolarado, meu irmão e seu amigo já estavam cortando a última tábuia quando o inesperado aconteceu. A motosserra cortou a mão dele e foi um corte profundo entre os dedos. Nem deu tempo da minha mãe se arrumar. Ela colocou uma pequena toalha e pressionou a mão dele para tentar estancar o sangue enquanto iam às pressas para o hospital. Lá a mão dele foi costurada e enfaixada.

Esse acontecimento resultou em uma situação muito inusitada, toda vez que os periquitos olham para o meu irmão tentam imitar o som do motosserra, o choro e os gritos.

Dai-nos Paciência

Autor: Nathalia Santos Sampaio – 12 anos

Professor Rosemeire Mendes

Escola: Everaldo Souza Santos – Jaguaquara - BA

Paciência é uma coisa que todo mundo tem. Algumas pessoas têm menos paciência que outras, mas é uma coisa normal no ser humano. Mesmo que muitos de nós perdemos a paciência frequentemente, porém é importante mantermos a calma.

Todos nós perdemos a paciência uma hora... De casados a solteiros, é só uma pessoa fazer uma coisa que não gostamos e buuummm... Perdemos a paciência.

Muitas vezes, os nossos responsáveis perdem a paciência, mas é porque eles querem nos ensinar do melhor jeito, por isso acabam se estressando. Às vezes, até nós nos estressamos com alguém que está estressado e aí perdemos a paciência, também.

A entrevista de emprego

Autor: Rafael Souza Mota – 12 anos

Professor: Ednaldo da Silva Santos

Escola: Vincenzo Gasbarre – Jaguaquara - BA

Certa vez, uma empresa estava contratando três pessoas e decidiu fazer uma ‘pegadinha’ para ver quem iria ajudá-la. A dona da empresa fingiu ser uma pessoa mal vestida e com dificuldade de locomoção. Primeiro apareceu um lindo homem de terno e foi basicamente essa a conversa antes da entrevista de emprego:

- Moço me ajude a levantar?

- Claro que não, você é minha concorrente. Se olhe.

- Por favor, moço!

- Não, eu não me rebaixo a esse nível.

Depois apareceu uma mulher toda arrumada e perfumada e essa foi a conversa: - Moça, me ajude a levantar, por favor!

- Você acha que eu vou te ajudar? Nem sonhando.

Em seguida, apareceu outro homem de terno também: - Moço, me ajude a levantar, por favor?

- Claro, moça!

- Mas porque você está me ajudando? Eu sou sua concorrente.

- Mesmo você sendo minha concorrente, você deve ter a mesma chance que eu.

- Muito obrigada, moço.

E quando a dona da empresa chegou para a entrevista, todos ficaram de boca aberta. E apenas o homem que foi gentil com ela foi contratado.

Só para homens

Autor: Sávio dos Santos Mota – 18 anos

Professor: Barbara Ferreira dos Santos Silva

Escola: Monteiro Lobato – Jaguaquara - BA

Meu pai se chama Pedro Mota e tem um pequeno salão localizado no povoado Itiúba na Rua do Campo. A profissão do meu pai é muito nobre, pois ele deixa as pessoas mais bonitas do que já são. Eu percebi isso durante as observações diárias feitas por mim, ao ver meu pai cortando o cabelo dos clientes. Durante uma de muitas das vezes que prestei atenção em meu pai, notei que seus clientes e amigos saíam satisfeitos com o trabalho que era feito. A partir daí comecei a tomar gosto pela coisa e para saber se eu conseguiria adquirir as habilidades que meu pai tinha passei um dia inteiro olhando para poder aprender.

Aprendi a cortar cabelo vendo meu pai cortar o cabelo de seus clientes. Meu irmão foi a minha primeira cobaia, Ainda todo sem jeito comecei a cortar o cabelo dele, depois foi a vez dos meus amigos e então fui desenvolvendo cada vez mais habilidade para cortar cabelos masculinos.

Quando terminar meus estudos, vou fazer curso de capacitação e montar meu próprio salão na cidade. O nome, é claro, será 'Salão Só Para Homens' e estarei realizando meu sonho.

A queda

Autor: Sthefanny Vitória Queiroz Oliveira – 14 anos

Professor: Maria Darismar Duarte Henes

Escola: Diana-Jussiene – Jaguaquara - BA

Enfim... Eu e meus primos combinamos dar umas voltinhas de bike e lá fomos nós para um lugar muito longe. Pedalamos em torno de meia hora até que avistamos uma fazenda. A gente decidiu passar por ela, tinha muitos animais, a grama verdinha. Até hoje eu me lembro da paz que aquele lugar transmitia e o sossego.

Não passou muito tempo e decidimos descer uma ladeira enorme que tinha ali e para chegar lá (que até hoje acredito que era uma montanha) teríamos que atravessar um tipo de ponte, embaixo da ponte tinham bois, vacas e mais alguns animais bebendo a água do rio. Mas atravessamos a tranquilamente e chegamos até a “ladeira” enorme.

Meus primos subiram e eu também e, aí que começa tudo... Eu subi e esperei todo mundo descer com a bike. Primeiro foi meu primo Caio, ele foi menos que a metade da ladeira e chegou tranquilo. Depois foram meus dois outros primos que conseguiram ir até a metade e desceram e, por último, chegou minha vez, fui até final da ladeira, todo orgulhoso e descí. Não chegou nem perto da metade eu caí da bicicleta. Perdi o controle e a bike foi rolando ladeira abaixo. Ela caiu no rio e eu também. Resultou que as vacas tomaram um susto e correram atrás da gente, mas conseguimos escapar.

Eu voltei machucada e apanhei de mãeinha. Moral dessa história: Não seja orgulhoso.

O garoto que invejava as nuvens

Autor: Uirricon Santos Oliveira – 16 anos

Professor: Bárbara Ferreira Santos Silva

Escola: Monteiro Lobato – Jaguaquara - BA

Davi é um estudante normal e tranquilo. Não se preocupa muito com as coisas, mas não gosta de interagir com outras pessoas. Seu hobby preferido era ficar observando as nuvens. Ao observá-las, Davi começou a questionar que a vida deveria ser igual às nuvens, sem precisar ter trabalho, uma vida tranquila e sem preocupações. Ainda fazendo suas observações sobre as nuvens ele percebeu que suas únicas funções eram somente ficarem nubladas, às vezes, algumas tempestades passeavam para cá e para lá.

Davi ficava encantado com as nuvens, ele achava-as tão lindas que começou a imaginar o seu futuro. Dizia que não queria nada demais só desejava formar-se na escola, conseguir um bom emprego, uma mulher gentil que pudesse dar-lhe dois filhos, primeiro uma menina e depois um menino. Davi também tinha um desejo de se aposentar mais cedo para ficar pescando e olhando para as nuvens.

O que Davi não compreendia era que as nuvens também trabalhavam e que suas funções eram importantes para manter o equilíbrio, que em tempo de tempestades e dias nublados exigia certo esforço delas e que precisavam fornecer o equilíbrio necessário pra o planeta. Mesmo quando elas estavam passeando para lá e para cá, tinha um propósito para isso, elas tinham a função de espalhar luz para diversas partes da Terra.

Um lindo amor proibido

Autor: Alanna Silva Santos – 15 anos

Professor: Rosiedna Novaes Macedo

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Orlando é um homem muito bom, não gosta de briga, é um tio muito legal. É uma pessoa não muito alta, tem 19 anos e tem medo de algumas coisas. Gosta de levar seu sobrinho para passear na praça mais famosa de São Paulo.

Um belo dia, ele estava com seu sobrinho na praça quando viu uma bela moça de cabelos loiros e olhos verde-água. Orlando ficou paralisado quando a viu, e se apaixonou pela linda moça, e ela por ele. Então começaram a se encontrar quase todos os dias, durante vários dias, até que a mãe dela os viu juntos. Com isso, a mãe ficou muito irritada e saiu puxando a filha. Ela não queria ver sua filha com um homem pobre, porque a garota era muito rica e sua mãe tinha pavor de pessoas pobres. Lara implorou para a mãe não fazer aquilo. Porém, de nada adiantou, o amor dos dois foi proibido.

Eles ficaram vários dias sem se ver. Ela estava sofrendo muito, mas deram um jeito de se encontrar. Lara estava disposta a deixar todo aquele luxo para ficar com o amor de sua vida. Assim, em um belo dia, ela decidiu enfrentar sua mãe, mas ela não aceitava de jeito nenhum. Então ela disse: - Chega, mamãe! Já sou bem grandinha para saber o que eu quero para mim. Eu vou ficar com ele e pronto.

Em seguida, Lara pegou suas coisas e foi embora. Sua mãe não falou mais nada. Depois de três meses, sua mãe se arrependeu do que tinha feito e foi pedir desculpas a eles. Lara aproveitou para dizer que iam se casar em dois dias. Sua mãe ajudou-os com tudo. Todos os seus amigos foram convidados. Foi uma grande festa com várias comidas, bebidas e músicas. Orlando e Lara ficaram muito felizes, principalmente por sua mãe estar presente.

Distância não impede...

Autor: Clara Gabriely Brito Viana – 12 anos

Professor: Rosiedna Novaes Macedo

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Dona Josefa era uma senhora muito trabalhadeira, querida e conhecida de todos no bairro do Sarataí. Dedicou toda sua vida e amor aos seus filhos Reginaldo e Mariângela. Filhos que amavam muito a sua mãe, porém eram desaforados e problemáticos, e faziam sua mãe ficar de cabelos brancos. Apesar de tudo eram respeitosos, e dona Josefa os corrigiam, quando necessário, com muita serenidade, mas eles cresceram, se mudaram e finalmente deixaram a pobre velhinha em paz.

O tempo passou e dona Josefa aproveitou seus dias de sossego. Após alguns anos ela sentiu saudades de seus filhos, pois eles sempre davam desculpas e não vinham ver sua mãe. Ela já não era mais a mesma, andava cabisbaixa e morria de saudades deles.

Certo dia, para o espanto e sofrimento de Reginaldo e Mariângela, um telefonema de número desconhecido deu a triste notícia que dona Josefa havia falecido. Ficaram desesperados e derramaram-se em lágrimas. Apressadamente voltaram para a cidade onde nasceram, e foram correndo para a casinha de sua mãe. Com as lembranças e a casa silenciosa, se entristeceram e choraram.

De repente, aparece dona Josefa sorrindo e emocionada. Abraçou seus filhos, e explicou que inventou toda aquela história com seu novo número de telefone, pois sabia que eles voltariam. Eles pediram desculpas por terem ido embora e decidiram ficar na cidade. Abriram suas empresas e construíram um grande negócio na região. Fizeram uma grande festa e viveram felizes!

O outro lado da história

Autor: Giovana Gonçalves Cordeiro – 14 anos

Professor: Alessandra Barreto Martins

Escola: Escola Municipalizada Jorn. Fernando Barreto – Jequié – BA

Às vezes só se escuta um lado quando se termina um relacionamento. Certo dia escutei de um rapaz que tinha terminado o casamento de alguns anos e ele contava sobre a memória que justificava o porquê de não terem dado certo. Era sua visão sobre os fatos e o que deu para perceber é que ele jogava a culpa toda na sua ex-esposa, mas e o que ele fez para mudar essa situação? Será que ele não se acomodou em uma vida que para ele era tranquila, sem perceber que precisava ele próprio mudar seus hábitos para que sua vida familiar melhorasse?

Ao tempo que ele contava, percebia que precisamos de tempo para nós mesmos e que relacionamentos não significa você ter que abrir mão de sua liberdade, do que gosta por causa da outra pessoa. Precisa-se de equilíbrio e por isso, temos que ter ao nosso lado uma pessoa confiável e que esse relacionamento não seja abusivo para nenhum dos lados.

Morte

Autor: Giulia Gonçalves dos Santos Braga – 12 anos

Professor: Rosiane Santos Nascimento

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Acontece do nada. Você tá lá e do nada puf... Morreu! Até que não é tão ruim, depois você se acostuma, mas nos primeiros dias é horrível. Não tem wi-fi, nem celular, tv, ou coisa assim, sem amigos ou alguém pra conversar e o pior de tudo... sem comida. Mesmo com exceção de todas essas coisas boas também tem um lado bom, você desperta seu espírito de menino assustador (aquelas crianças do quarto ano que só sabem bagunçar), você começa a assustar todo mundo.

- BUUUHH

Hahahahaha o melhor é a cara de assustada de cada pessoa, ai, ai... Parece até que viram fantasma.

Mas espera aí, eu sou um fantasma. Mesmo com todas essas vantagens e desvantagens dessa vida, quero dizer que desse jeito a morte é até aceitável para ficar assim.

Mas veio tão de repente, não deixou eu terminar de assistir aquele filme de romance, agora eu nunca vou saber se eles vão ficar juntos, que chato! Nem faltava tanto assim para o filme acabar... Mas a dona morte não quis me esperar, ela disse que ainda tinha que buscar outras pessoas aquele dia. Eu não queria vir não, ela me obrigou, não gostei nem um pouco, mas mesmo assim tive que vir pra cá. Hotel 1 estrela bem que poderiam melhorar.

Mas é sobre isso e está tudo bem.

Santa Cremilda

Autor: Ítalo Pereira Pinheiro – 12 anos

Professor: Rosiane Santos Nascimento

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Era uma vez uma mulher chamada Cremilda.

Certo dia ela começou a tremer e pensando “Cremilda do céu pra que é que tu foi arrumar de novo um amor na vida?”

Quando Cremilda levantava às quatro e meia da matina, trabalhava todos os dias, lavava roupas, estendia, fazia a mamadeira da Isaurinha e do Cris e também deixava café pronto para o Tonho, a Fabiola e o marido Ticão. Cremilda aos domingos dava-se ao luxo de levantar às sete da manhã, preparava o café e arrumava a roupa do Tonho que ia a igreja estudar para fazer o curso de primeira comunhão. Quando ela não está arrumando a casa ou cuidando das crianças ela estava se cuidando: arrumando o cabelo, fazendo as unhas, cuidando da pele para se apresentar bonita na entrevista de trabalho.

Ao chegar lá o dono da empresa perguntou se ela tinha esperança de ser secretária e ela respondeu que sim! O dono cujo nome era Geraldo, disse que ela estava contratada e que começaria no dia seguinte. Quando Cremilda chegou a sua casa estava tudo uma verdadeira baderna. O marido estava dormindo, a Fabiola estava no celular, o Tonho estava brincando de basquete dentro de casa e os outros dois estavam jogando e espalhando alimentos pelo chão.

Quando Cremilda olhou para a casa que ela arrumou com tanto traba - lho, entendeu o porquê que ela não tinha condições de trabalhar em duas áreas. Dona de casa e secretária, Ela pensou bem e resolveu ficar somente com o seu emprego de babás e fim.

A triste Rita

Autor: Kaillan Almeida da Silva – 13 anos

Professor: Rosiedna Novaes Macedo

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Rita era uma mulher responsável, que tinha seus aborrecimentos por cuidar de seus dois filhos, de sua casa, de seu esposo e ainda precisava trabalhar. Ela era bastante ocupada.

Certa vez teve o aniversário do seu filho, e nesse dia ela estava trabalhando e não podia comparecer ao aniversário. O filho ficou triste com a mãe, e ela também ficou triste, muito triste mesmo. Então, no dia seguinte ela comprou um carrinho para ele, mas o filho não aceitou. Isso ficou marcado na vida de Rita, ela chegou até ficar doente, mas com o tempo superou.

Depois de dois anos Rita descobriu que seu esposo estava traíndo-a. Isso acabou com sua vida. Ela terminou com ele e passou a morar sozinha com seus filhos.

Criação de Deus

Autor: Kézia Guedes – 13 anos

Professor: Emanuella Silva Santos

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Uma fala muito popular que circula no meio dos homens é “mulher dá umas dores de cabeça”, ou “essa mulher é louca”. Para os homens, em certos momentos, as mulheres são malucas, cismam com qualquer coisa, como por exemplo, um simples olhar de outra mulher.

Mas, em compensação, ela tem como “obrigação” manter a casa em ordem, passar, lavar, cozinhar, cuidar dos filhos, do marido, entre outras coisas. Precisa saber o momento certo de conversar, de agradar. Mas uma coisa que os homens não repara e deveriam é que as mulheres precisam ser mais valorizadas. Não é só levar para comer fora aos domingos, comprar maquiagens, dar roupas. A valorização que as mulheres merecem vai muito além de objetos ou dinheiro, eles merecem mais respeito, igualdade. Não devem ser tratadas como uma pessoa que só está ali para fazer suas vontades. Imagine agora se as mulheres desaparecessem do mundo agora, como é que iria ficar? Imagine ter que acordar bem cedo, preparar o café, acordar os filhos (para quem tem filhos) e arrumá-los para ir à escola, trabalhar, buscar os filhos na escola, preparar o almoço, trabalhar novamente, chegar em casa esgotado e se deparar com uma bagunça... Seria horrível! Então, é melhor valorizar essa pessoa que nos ama, cuida de nós e só quer nos ver bem.

Comece a dar valor ao que realmente importa.

Perguntei?

Autor: Mariana Santos – 15 anos

Professor: Alessandra Barreto Martins

Escola: Escola Municipalizada Jorn. Fernando Barreto – Jequié – BA

Às vezes as pessoas tem a mania de querer opinar sobre um assunto que nem sempre a ela foi perguntada e aí falam do seu corpo, do seu jeito de andar, de se vestir. Ser sincero demais pode não fazer bem, ainda mais quando isso machuca alguém.

Antes de ir falando que seu amigo ou amiga não ficou bem com aquela roupa ou que está magro(a) demais, pense que talvez seja o estilo dela e que não se pode julgá-lo por ser diferente de você. Pelo contrário, se deve ter a consciência que não se pode ter verdades universais e que elas podem ser questionadas, sim! É claro que temos o direito de expor o que pensamos sobre determinado assunto, mas que isso não venha a prejudicar e muito menos humilhar ninguém. Porque não há nada que defina tanto uma pessoa quanto seus próprios comentários.

Chico Pureza

Autor: Mateus de Jesus Dias – 13 anos

Professor: Emanuella Silva Santos

Escola: Centro Educacional Ministro Simões Filho – Jequié – BA

Chico Pureza era um homem honesto e humilde. Sempre quis ter a atenção das pessoas, por isso ele ia para as ruas de New York para fazer truques de mágica, malabarismos e dançar. O motivo pelo qual ele fazia isso era para ganhar dinheiro. Mas Chico nunca imaginava que a vida dele estava prestes a mudar.

Um dia, Chico acordou bem cedo, tomou banho e saiu. Enquanto ele estava fazendo mágica, o dono de uma loja conhecido na cidade o viu fazendo truques incríveis. Depois de ver aquele espetáculo, o dono da loja foi até Chico e disse:

- Bom dia! Meu nome é Carlos. Sou o dono da loja que fica em frente à farmácia. Pude ver que você tem talentos, os quais várias pessoas gostariam de ter. Qual o seu nome?

- É Chico Pureza, mas me chame só de Chico.

- Gostaria de saber se você aceita mostrar o seu talento aos meus clientes em minha loja.

Chico respondeu alegremente que sim. Então, Carlos o levou para loja e Chico começou a sua apresentação. Todos que entravam prestavam atenção em Chico. Dessa forma, a loja de Carlos começou a crescer. Era a loja com o maior número de clientes. E, a cada dia que passava, Chico ficava mais famoso.

Foi assim que Chico ficou conhecido como “O Mágico Pureza”. Após sete meses, Chico foi para um circo, o qual ele acabou se tornando o dono e nele permaneceu até o resto de sua vida.

Comentário: Podemos ver como as vidas das pessoas podem mudar para melhor. É só acreditar.

O que pensam sobre mim

Autor: Pedro Guilherme Lima – 16 anos

Professor: Alessandra Barreto Martins

Escola: Escola Municipalizada Jorn. Fernando Barreto – Jequié – BA

No decorrer do tempo mudanças físicas ocorrem em nosso corpo e não se pode brigar contra isso, pois é totalmente comum engordarmos, emagrecermos, aparecer algumas ruguinhas aqui, uns quilinhos a mais ali. Algo a se normalizar e não virar motivo de julgamento para a pessoa que tem uma determinada característica. Infelizmente, existem pessoas que se sacrificam para estarem em um corpo que nem sempre pode lhe cair bem e muitas vezes só para não se sentirem excluídas.

A sociedade e a mídia interferem quase que diretamente nisso, pois impõem um “padrão de beleza” que é impossível de ser alcançado naturalmente. Não se pode destruir a autoestima de uma pessoa por questões midiáticas ou de modismo. Por isso, não se pode perpetuar tal comportamento, pelo contrário, se deve promover a autoaceitação de maneira saudável contradizendo o padrão que tanto a mídia impõe para algumas pessoas.

Tradições Familiares

Autor: Dalila Ribeiro de Carvalho – 14 anos

Professor: Mirna Teixeira de Souza

Escola: Centro Educacional Alice Alves Borges – São Gabriel – BA

Uma tradição familiar, que vem cativando o gosto por essas culturas, chamada “pega do boi”, ou “pega da novilha”, uma festa tradicional que reúne muitas pessoas da comunidade.

Na parte da tarde, soltam o boi e os vaqueiros vão correr atrás na caatinga, enquanto isso as outras pessoas, que não exercem a profissão de vaqueiro, se divertem bebendo, dançando. No fim da tarde, quase à noite os vaqueiros começam a chegar do mato com a notícia de quem pegou o boi, ou não pegou. Soltam de duas a quatro novilhas. Ao anoitecer a festança começa num forró para alegrar os nordestinos, que tradicionalmente também tocam as vaquejadas, finalizando com forró animando o povo.

Numa tradição onde todos os nordestinos conhecem e gostam, onde o vaqueiro reconhece o valor do boi, não só como um animal criado para o consumo e ganho lucrativo, mas, sim como uma emoção e divertida adrenalina em sua vida. Uma profissão que tem riscos e só quem gosta e conhece, sabe o trabalho que é. Mesmo sabendo que é perigoso e têm muitos riscos, não deixam de exercer essa profissão tão cativante na sua preferência.

Quando acaba?

Autor: Tayla Gabriela da Silva Coelho – 14 anos

Professor: Edneide Barbosa

Escola: José Mateus Amorim – São Gabriel – BA

A angústia, o medo, as lágrimas que rolam sem parar. Olhar para os cantos e vê que não está ali quem deveria estar.

Os pensamentos que aquilo é só um pesadelo, que você ainda vai acordar, e ver que tudo está no mesmo lugar. Os movimentos se fazem como em câmera lenta, impregna na alma um sentimento que vem, que vai, mas nunca sabemos ao certo como iremos reagir.

Tudo parece irreal, as memórias que ficam, parecem cenas de filme. Por um instante passam os piores e os melhores momentos vividos. Vem aquele aperto no peito, e a respiração começa falhar... horrível sentimento.

Os pensamentos aceleram, então começo a perguntar: - O que é a morte? Onde acaba? Passamos para outro lado da vida? Ela sempre será um mistério! Não sabemos como é. Uns têm medo dela, outros pedem para ser levados, e outros partem sem mesmo dizer um adeus, ou um até logo.

O retorno de Esmeraldo

Autor: Fernando de Oliveira Ribeiro – 14 anos

Professor: Jandira Aparecida de Moraes/ Nanci Favilla

Escola: E.M.D. Elisa Moreira dos Santos – Iperó - SP

Bem, era meio óbvio. Depois que Esmeraldo se afastou da mesa, o tal Jonas falou tudo o que Esmeraldo criticou de seus colegas para o senhor Manoel, o que resultou em demissão. Ele tinha a chance de pedir desculpas, mas do jeito que Esmeraldo é, ele aproveitou a oportunidade para reforçar tudo que disse, sendo expulso do restaurante a chutes.

- Bah, foi até melhor, agora vou encontrar um lugar que me mereça!

- Disse Esmeraldo, o ex-garçom.

Depois, ele virou cozinheiro. Em outro restaurante, claro. Porém, esse emprego também não durou muito, pois sempre que Esmeraldo fazia alguma comida errada, ele sempre culpava o fabricante dos ingredientes, a mãe do fabricante e até o filho do fabricante. Não ficou no emprego nem três dias.

Desistiu de restaurantes e tentou virar professor e a única vaga era professor de inglês, mas ele não sabia nem o verbo “To be”, pois nunca prestou atenção nas aulas do professor Marcos. Tentou, mas não deu certo. Os alunos ensinavam-no...

Não importava o emprego, não ficava nele nem até a hora do almoço. Tentou pedreiro, mas culpava até o tataravô do fabricante do cimento se algo dava errado. Depois foi caixa de mercado, mas brigava com os clientes. O que fez o Maluco Beleza dar-lhe o apelido de “Ali Esmeraldo e os 40 empregos”.

O exagero é a arte de quem ama

Autor: Isadora Damiani Maciel – 14 anos

Professor: Jandira Aparecida de Moraes/ Nanci Favilla

Escola: E.M.D. Elisa Moreira dos Santos – Iperó - SP

Gosto da ideia de que há amor em todas as coisas. Desde abraço com cheirinho de casa até um livro literário de paixões inventadas. Sou movida pelo romantismo e guiada pelas digitais que o amor de verão deixou no meu corpo antes de partir.

Queria ser apenas uma cópia de todos os romances que já li, mas ainda carrego a parte de mim que foi doutrinada pelo mundo exterior da literatura. Meu lado inseguro e humano me arrastou para um cara que carregava o sol em sua alma.

Sem perceber, fui ofuscada por seu brilho, como uma mariposa é ofuscada pelo fogo.

Decorei detalhes do mesmo modo que Narciso decorou os seus próprios. Espero que ele me adore de todas as formas novamente. Não me importo se a história se repetir. Não me importo se ele vai me deixar mais uma vez quando o inverno chegar. Já há tanta mediocridade no mundo e o amor não pode ser mais uma delas.

A volta de Luandécia parte 3

Autor: Ana Clara Silva Fernandes – 14 anos

Professor: Ângela Rizzetto dos Santos

Escola: E.M Noêmia Salles Padovan – Itanhaém - SP

Depois que Luandécia foi embora, a família passou por dificuldades financeiras, mas tentaram de todos os jeitos encontrar uma nova empregada. Não encontraram ninguém que fizesse a metade que Luandécia fazia.

Enquanto isso, Luandécia tinha virado uma modelo que posava para revistas Nordeste e havia se casado com um empresário da cidade. Passaram-se dois anos até que um dia ela resolveu voltar para São Paulo porque iria ter um desfile e, por sorte ou azar, foi na mesma cidade onde ela trabalhara como doméstica.

Na cabeça dela, seus antigos patrões não estariam lá, pois trabalhavam muito.

No dia da viagem, quando já estava quase chegando a uma de suas casas e se deparou com sua ex-patroa andando pela rua com seu cachorro. Percebeu que ela parecia exausta, mas Luandécia decidiu não ligar para isso, mesmo sabendo o porquê dela estar assim tão cansada.

No outro dia, a família da ex-patroa de Luandécia já estava sabendo que ela estava na cidade, que era modelo e estava fazendo uma parceria com uma agência de modelos, então decidiram ir até lá.

Quando chegaram lá, fizeram a mesma proposta de anos atrás, mas Luandécia recusou novamente, porque estava feliz com as oportunidades que estavam aparecendo em sua vida e na de seu esposo.

Ô ônibus lotado

Autor: Bianca Santiago Iacomette – 11 anos

Professor: Alessandra Martinez Galego

Escola: EM Osmar Rodrigues – Itanhaém - SP

Um dia o cara do metrô resolveu pegar o ônibus em vez do metrô. Ele estava confiante de que não iria ter problemas, então ficou esperando o ônibus chegar.

Quando o ônibus chegou, entrou e ficou em dúvida. “Será que devo me sentar ou devo ficar em pé?”, pensava com sua indecisão. Até que resolveu se sentar.

Subiu no ônibus um idoso, bem velhinho, ele queria se sentar, mas o cara do metrô não percebeu. Então disse o idoso: - Ai! Minhas costas estão me matando hoje!

E o cara do metrô continuou sem perceber nada, até que uma mulher veio e disse: - Ei, rapaz! Não está vendo que o senhor quer se sentar!

- Oh! Mil desculpas! Não notei que estava aí, sente-se, por favor! - disse o rapaz.

Então percebeu um outro lugar vazio e se sentou, mas viu uma moça e resolveu fazer uma boa ação.

- Moça, sente aqui, uma jovem grávida tem que descansar sentada!

- O quê?! Está me chamando de gorda?! – Falou a moça.

- Não! Eu estava apenas querendo ajudar e... – antes que ele terminasse de falar a moça interrompeu:

- Ajudar?! Você me chamou de gorda!

- Eu não sabia, achava que a senhora estivesse grávida. Mil desculpas!

Então o rapaz desceu e disse baixinho:

- Nunca mais ando de transporte público! Vou comprar um carro! Pelo menos não terei problemas!

Maluco Beleza - A vingança

Autor: Isabela Santana – 13 anos

Professor: Ângela Rizzetto dos Santos

Escola: E.M Noêmia Salles Padovan – Itanhaém - SP

Maluco Beleza, na verdade, se chamava Ciro. Ele tinha barba, bigode e estava sempre de óculos escuros. Seu passatempo preferido era apelidar todos a sua volta. Tinha gente que até o evitava para que não recebesse nenhum apelido e isso o atrapalhava muito, pois ele não conseguia nem ficar em um bom emprego por um tempo consideravelmente por não levar nada a sério.

Certo dia em um de seus milésimos empregos, como todos já o conheciam e sabiam do seu jeito, resolveram se juntar e devolver na mesma moeda. Quando ele chegou para trabalhar, todos o ignoraram, só falavam o necessário, fingiam que ele não estava no local, riam da cara dele e zoavam chamando-o de “bigode de bode”, “zé ruela”, “roncolho”, “cuca monga” entre outros.

Foi a semana mais longa de sua vida, até que ele resolveu deixar o ego de lado. Pediu desculpas a todos e prometeu tentar mudar isso nele, pois percebeu que não é nada legal receber certos tipos de apelidos e muito menos apelidar as pessoas.

A menina do cabelo rosa

Autor: Ana Clara Brandão Vieira – 12 anos

Professor: Cátia Marques de Souza

Escola: E.E. Dr. Francisco Pereira da Rocha – Peruíbe - SP

Em um belo dia nasceu uma menina normal e saudável como qualquer outra menina. Mas, depois de alguns dias o cabelo da menina que era castanho começou a se tingir de rosa e iria chocar a todos.

A mãe da menina questionou o médico: - Por que minha filha está ficando com o cabelo assim? Ela está bem? - Disse a mãe preocupada.

Então o médico respondeu: - Eu irei fazer vários exames não se preocupe porque ela está aparentemente saudável. Ela está bem.

E a mãe da menina acrescentou: - Está bem doutor cuide dela e faça o seu máximo.

O médico não soube o que ela tinha e ficou por isso mesmo.

Os dias foram se passando e claro que a menina foi crescendo e a cada dia seu cabelo estava mais rosa e, depois de anos, quando ela já estava com 20 anos ela descobriu um problema capilar de nascença então ela tomou umas pílulas de vitaminas para voltar a ter o cabelo normal. Só que ela não queria ter os cabelos castanhos de novo. A sua mãe tentou convencê-la a continuar tomando as pílulas, mas, não teve jeito. Ela disse que não queria tomar, então a mãe desistiu não mais insistindo. Com isso a menina, agora moça, ficou com a cor dos cabelos que lhe gradava e da qual já estava acostumada. Com isso, ela ficou conhecida como “a menina do cabelo rosa” e viveu feliz, assim, normalmente em sociedade.

Minha Vida

Autor: Ana Luiza Lopes Gonçalves – 11 anos

Professor: Cirlene Aparecida Nardes Tawata

Escola: E.E. Dr. Francisco Pereira da Rocha – Peruíbe – SP

Eu nasci no dia 19 de dezembro de 2010 na cidade de Cubatão. Meu nome é Ana Luiza.

Vivi na cidade até meus dois anos de idade e me mudei para Peruíbe onde vivo até hoje com minha família.

Hoje em dia vivo feliz com minha família e gosto dessa cidade porque é muito calma. Tem a praia, sorveterias e a Praça Flórida entre outras diversões. Quando eu crescer quero ser uma fotografa famosa e viajar o mundo conhecer novos lugares, idiomas, culturas e pessoas interessantes para fazer amizades, mas, sempre voltarei para cá para ficar com minha família e amigos.

Pretendo comprar uma casa para ficar perto dos meus familiares e vou adotar um gato para me fazer companhia. Adoro gatos.

Eu gosto de passar a tarde escutando rock e lendo. Minhas matérias preferidas são: Geografia e Ciências porque gosto de estudar o Sistema Solar e as células.

Ultimamente meu foco é estudar para alcançar meu sonho de ser fotografa.

Meu avô

Autor: Layla Alves Gonçalves Viana Nazário – 12 anos

Professor: Cátia Marques de Souza

Escola: E.E. Dr. Francisco Pereira da Rocha – Peruíbe – SP

No dia 18 de agosto de 1959 começou a vida de Luiz Carlos, um homem lutador, guerreiro e de muita fé em Deus, meu avô.

A vida nem sempre foi fácil, mas ele nunca desistiu. Filho de uma família muito humilde e batalhadora meu avô começou a trabalhar muito cedo para ajudar os pais a sustentar os seus irmãos.

Sua infância foi difícil ele nunca teve brinquedos no Natal, mas com muita criatividade ele inventava e construía seus próprios brinquedos. Quando pequeno ele fazia muita coisa: vendia bolo foi sorveteiro, engraxate, vendeu peixe na feira porque ele sempre acreditou que a vida podia mudar com o trabalho. Aos 14 anos já trabalhava com uma máquina industrial e sua alegria era imensa. Mas, na vida de um ser humano, cada momento é um ciclo e tudo pode mudar de uma hora para outra.

Aos 15 anos ele conseguiu um emprego em uma metalúrgica. Era um trabalho importante, mas sua alegria durou pouco porque com quatro meses de trabalho sofreu um acidente e perdeu três dedos. Entretanto, nunca perdeu a esperança e, ainda acreditava no trabalho.

Hoje, já idoso, ainda trabalha e, é tão bom que não consegue parar. Então vamos trabalhar!

E-mail

laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

No site:

www.projetosdeleitura.com.br



E-mail: contato@projetosdeleitura.com.br

WhatsApp: (11) 95272-9775

Facebook: facebook.com/projetosdeleitura



Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 12



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.